



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL
(POSMEX)

TAÍS PARANHOS DO NASCIMENTO

RÁDIO COMUNITÁRIA, CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA E DESENVOLVIMENTO LOCAL: As Apropriações da Rádio Comunitária pelos Comunicadores da *Rádio Alternativa FM*, em Nazaré da Mata - PE

RECIFE

2017

TAÍS PARANHOS DO NASCIMENTO

RÁDIO COMUNITÁRIA, CONVERGÊNCIA MUDIÁTICA E DESENVOLVIMENTO
LOCAL: As Apropriações da Rádio Comunitária pelos Comunicadores da *Rádio Alternativa*
FM, em Nazaré da Mata - PE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local.

Orientadora: Profª Drª Maria Salett Tauk Santos.

Recife
2017

TAÍS PARANHOS DO NASCIMENTO

RÁDIO COMUNITÁRIA, CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA E DESENVOLVIMENTO LOCAL: As Apropriações da Rádio Comunitária pelos Comunicadores da *Rádio Alternativa FM*, em Nazaré da Mata - PE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local.

Aprovada em 02 de fevereiro de 2017

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Dr^ª Maria Salett Tauk Santos (Orientadora)
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Prof^ª Dr^ª Maria das Graças Ataíde Andrade de Almeida (Examinadora Interna)
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Prof^ª Dr^ª Ana Maria da Conceição Veloso (Examinadora Externa)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Dedico,

A cada jovem que aceita o desafio de enveredar nas rádios e nas redes sociais para prestar o serviço da verdadeira Comunicação Social.

Às mulheres, jovens e crianças atendidos pela Associação das Mulheres de Nazaré da Mata (Amunam), que, através do empoderamento de gênero e juventude, acabam por integrar a construção do desenvolvimento local da comunidade.

Aos familiares, amigos e colegas que acompanham minha trajetória acadêmica desde sempre e que nunca deixaram de me dar apoio.

Aos meus alunos, desde as crianças e adolescentes – chamados carinhosamente de “serelepes” – aos concurseiros, e aos estudantes de Graduação e Pós Graduação que passaram por mim na Faculdade FAMA – Escola Superior de Marketing. A vocês sempre deixarei a mensagem: jamais deixem de estudar, ler, aprender e buscar conhecimento.

Aos amigos que de tão amigos, entraram na minha família e embarcaram nesse projeto junto comigo e com meus pais: Vladimir Salvador, que de professor, virou irmão; e Luzia de Melo Cabral, que de minha vizinha, hoje é minha tia querida, irmã de meus pais.

À minha orientadora, que hoje é uma grande amiga e companheira de profissão, Prof^a Salett Tauk.

Finalmente, dedico às três pessoas que sempre fizeram e sempre farão diferença na minha vida: meu pai, José Luiz do Nascimento; minha mãe, Valkiria Paranhos dos Santos e minha irmã, Taciana Paranhos do Nascimento.

AGRADECIMENTOS

A Deus, dono de minhas ideias, das minhas certezas e, principalmente das minhas dúvidas, pois com elas, sou levada a sempre buscar conhecimentos.

Ao Programa de Pós Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local – POSMEX, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, por todo o apoio recebido, desde o distante ano de 2012 e principalmente, pela linha educacional seguida, a construção do desenvolvimento local ao alcance de tod@s.

A todo o Corpo Docente do POSMEX, sem deixar de nominar dois mestres que me incentivaram desde o começo de tudo, não me permitindo desistir nos momentos difíceis: Betânia Maciel e Severino Lucena; e ainda ressaltando todo o aprendizado obtido em sala de aula junto aos professores Paulo de Jesus, Irenilda Lima, Aparecida Tenório, Maria Rita, Mariana Zerbone e Rosário Andrade. Aos demais professores do POSMEX, dos quais não fui aluna, fica o meu carinho e profundo respeito.

A quatro companheiros especiais, sendo dois que lutaram junto comigo desde 2012: Simone Ventura e Ernandes Tavares e outros dois que conheci já na turma e que foram companheiros nos momentos mais difíceis: Iran Junior e Mitsuo Ishiguro. E claro, às maravilhosas turmas de 2015 e 2016 do Posmex, que me renderam trocas de idéias, problematizações dialéticas, argumentos desconstruídos, viagens de campo e “na maionese”, pesquisas e tudo o mais, que a partir de agora, serão transformadas em recordação.

A Ivanildo Melo, cabeça pensante que trocou muitas ideias comigo na reta final.

À Gelcineide Maria da Silva e sua família, que me acolheu com muito carinho quando fiz a pesquisa de campo em Nazaré da Mata.

À Associação das Mulheres de Nazaré da Mata, seus funcionários, voluntários e principalmente sua fundadora e coordenadora, Eliane Rodrigues; ao jornalista Salatiel Cícero, que foi minha ponte com todo esse universo da Amunam e da *Rádio Alternativa FM*, e aos jovens comunicadores Agnonis, Rayanne, Luís Correia, Adilma, Lucicleide e Fernanda Cristina.

RESUMO

Este projeto tem como objetivo analisar as apropriações da proposta da *Rádio Alternativa FM* de Nazaré da Mata/PE pelos comunicadores jovens em formação técnica, considerando que além das transmissões de rádio, eles atuam em situação de convergência de mídia com outros suportes midiáticos, como as redes sociais digitais. Além disso, pretendemos saber de que forma esses multiplicadores de conhecimento transmitem informações através do veículo radiofônico e do uso de outras mídias como o texto impresso, vídeos e redes sociais. O estudo também visa compreender de que forma essa experiência colabora para o desenvolvimento local da comunidade onde vivem. Não falamos aqui de profissionais experientes em Comunicação Social, mas de jovens em formação profissional e pessoal. O processo de investigação se dará em várias formas, como análise documental (de veículos produzidos pelos jovens) fontes bibliográficas que englobam autores como Castro e Wanderley (Juventude); de Jesus, Jara e Franco (Desenvolvimento Local); Peruzzo, Luz e Tauk Santos (Rádio e Comunicação Popular); além de Jenkins e Van Dal (Convergência de Mídia), entre outros. Trata-se de um estudo que usa desde as técnicas de coleta de dados, das análises bibliográficas e documentais, até a aplicação de entrevista semi-estruturada com os supervisores/coordenadores da Amunam e com os jovens radialistas da *Rádio Alternativa FM*. O desenvolvimento local pode ser observado na atuação desses jovens, de ambos os sexos, através do empoderamento e da formação acadêmico-profissional e da convergência de mídias (radiofônicas, impressas e digitais).

Palavras – Chave: Rádio comunitária. Convergência de mídias. Desenvolvimento local.

ABSTRACT

This project aims to analyze the appropriations of the proposal of Radio Alternativa FM of Nazaré da Mata / PE by the young communicators in technical formation, considering that in addition to the radio transmissions, they act in a situation of media convergence with other media supports, such as Digital social networks. In addition, we want to know how these knowledge multipliers transmit information through the radio vehicle and the use of other media such as printed text, videos and social networks. The study also aims to understand how this experience contributes to the local development of the community where they live. We do not speak here of experienced professionals in Social Communication, but of young people in professional and personal formation. The research process will take place in various forms, such as documentary analysis (of vehicles produced by young people), bibliographic sources that include authors such as Castro and Wanderley (Youth); De Jesus, Jara and Franco (Local Development); Peruzzo, Luz and Tauk Santos (Radio and Popular Communication); As well as Jenkins and Van Dal (Media Convergence), among others. It is a study that uses data collection techniques, bibliographical and documentary analyzes, and the application of a semi-structured interview with the supervisors / coordinators of Amunam and the young radio broadcasters of Radio Alternativa FM. Local development can be observed in the performance of these young people, of both sexes, through the empowerment and the academic-professional formation and the convergence of media (radio, press and digital).

Keywords: Community radio. Convergence of media. Local development.

RÉSUMÉ

Ce projet vise à analyser les crédits de la proposition Radio Alternativa FM – Nazaré da Mata/PE par de jeunes communicateurs dans la formation technique, étant donné que plus de la radio, ils travaillent dans la situation de la convergence des médias avec d'autres supports médiatiques, tels que réseaux sociaux numériques. De plus, nous voulons savoir comment ces multiplicateurs de connaissances transmettent des informations par l'intermédiaire d'un véhicule de la radio et l'utilisation d'autres médias tels que le texte imprimé, des vidéos et les réseaux sociaux. L'étude vise également à comprendre comment cette expérience contribue au développement local de la communauté où ils vivent. Nous ne parlons pas ici de professionnels expérimentés dans les médias, mais les jeunes en formation professionnelle et personnelle. Le processus d'enquête se fera de diverses façons telles que l'analyse de documents (véhicules produits par les jeunes) sources bibliographiques qui incluent des auteurs tels que Castro et Wanderley (jeunesse); Jésus, Jara et Franco (développement local); Peruzzo, Lumière et Tauk Santos (Radio et communication populaire); outre Jenkins et Van Dal (Convergence des médias), entre autres. Ceci est une étude qui utilise des techniques de collecte de données, l'analyse bibliographique et documentaire, à l'application d'entretiens semi-structurés avec les superviseurs / coordinateurs Amunam et jeunes diffuseurs Radio Alternativa FM. Le développement local peut être vu dans le travail de ces jeunes hommes et femmes par le biais de l'autonomisation et de la formation académique et professionnelle convergence des médias (radio, presse écrite et numérique).

Mots - clés: Radio communautaire. Convergence des médias. Développement local.

RESUMEN

Este proyecto tiene como objetivo analizar los créditos de la propuesta de radio FM Alternativa Nazaret Mata / PE por los comunicadores jóvenes en formación técnica, teniendo en cuenta que además de la radio, que trabajan en situación de convergencia de los medios de comunicación con otros soportes, tales como redes sociales digitales. Por otra parte, queremos saber cómo estos multiplicadores del conocimiento transmiten información a través de la radio del vehículo y el uso de otros medios como texto impreso, videos y redes sociales. El estudio también busca comprender cómo esta experiencia contribuye al desarrollo local de la comunidad en que viven. No hablamos aquí de profesionales con experiencia en los medios de comunicación, pero los jóvenes en formación profesional y personal. El proceso de investigación se llevará a cabo de varias maneras, tales como el análisis de documentos (vehículos producidos por los jóvenes) fuentes bibliográficas que incluyen autores como Castro y Wanderley (juvenil); De Jesús, Jara y Franco (Desarrollo Local); Peruzzo, Luz y Tauk Santos (Radio y comunicación de la gente); además de Jenkins y Van Dal (Convergencia de Medios), entre otros. Este es un estudio que utiliza técnicas de recolección de datos, análisis bibliográfico y documental, a la aplicación de entrevistas semiestructuradas con los supervisores / coordinadores Amunam y las emisoras jóvenes Alternative Radio FM. El desarrollo local puede verse en la obra de estos hombres y mujeres jóvenes a través de la capacitación y la formación académica-profesional y la convergencia de los medios (radio, prensa escrita y digital).

Palabras - llave: Radio comunitaria. Convergencia de medios. Desarrollo local.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotos dos jovens comunicadores.....	76
Ilustração 1 Site Oficial Amunam	78
Ilustração 2 <i>Blog Oficial Rádio Alternativa FM</i>	78
Ilustração 3 <i>Twitter Rádio Alternativa FM</i>	79
Ilustração 4 <i>Facebook Alternativa Amunam</i>	80
Ilustração 5 Canal da Amunam no <i>You Tube</i>	80
Ilustração 6 <i>Jornal Mulher Cidadã – Amunam</i>	81
Ilustração 7 <i>Aplicativo Rádio Alternativa FM</i>	82

LISTA DE TABELA

Tabela 1 Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - Nazaré da Mata/PE.....	34
Tabela 2 Longevidade, Mortalidade e Fecundidade – Nazaré da Mata/PE.....	35

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: O PROBLEMA, SUA ORIGEM E IMPORTÂNCIA.....	13
1 REVISÃO DE LITERATURA: RÁDIO COMUNITÁRIA, CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA E DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	22
1.1 RÁDIO E DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	29
2 NAZARÉ DA MATA: O LOCAL DA PESQUISA E A RÁDIO ALTERNATIVA FM.....	33
2.1 A AMUNAN E A RÁDIO ALTERNATIVA: DOS PRIMÓRDIOS À CONVER- GÊNCIA.....	37
2.2 ALTERNATIVA FM: SURGIMENTO E CONSOLIDAÇÃO.....	38
3 OS JOVENS COMUNICADORES DA RÁDIO ALTERNATIVA: PERFIL E FORMAÇÃO.....	41
4 JOVENS COMUNICADORES: AS APROPRIAÇÕES DA CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA.....	45
5 CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA E DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	48
6 RÁDIO ALTERNATIVA FM, CONVERGÊNCIA DE MÍDIAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	52
6.1 FAVORECIMENTO À PARTICIPAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES E OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO.....	52
6.2 INFORMAÇÃO E ESTÍMULO À PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.....	53
6.3 APOIO A PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE.....	54
6.4 VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO CIDADÃ.....	56
6.5 VALORIZAÇÃO DA CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.....	57
7 CONCLUSÃO.....	60
REFERÊNCIAS.....	63
APÊNDICES.....	69
ANEXOS.....	78

INTRODUÇÃO: O Problema, sua origem e importância

O objetivo principal deste estudo é o de analisar as apropriações da proposta da *Rádio Alternativa FM* de Nazaré da Mata/PE pelos comunicadores jovens em formação radiofônica, considerando que além das transmissões dos conteúdos radiofônicos desde 2003, atuam em situação de convergência de mídia com outros suportes midiáticos, como as redes sociais digitais. Especificamente o que se quer compreender é de que maneira os jovens, que participam da experiência da emissora, fazem a transmissão de informações radiofônicas em convergência com outros suportes midiáticos e se essa experiência contribui para o desenvolvimento local da comunidade onde vivem.

O estudo se conecta ao esforço da apropriação da comunicação social para o desenvolvimento, considerando a atuação da Amunam enquanto organização não-governamental em um trabalho de extensão rural para o desenvolvimento local. Ao levarmos em consideração esses paradigmas de construção do desenvolvimento visando o público local e as energias endógenas, Tauk Santos e Callou (1995) mostram que a Comunicação Rural se torna “um instrumento prioritariamente viabilizador de um fórum local com capacidade de definir e gerar localmente políticas de desenvolvimento”. Tauk Santos (2016) completa essa nova concepção do desenvolvimento local aliada às novas tecnologias ao afirmar que a mobilidade, portabilidade e acessibilidade das informações consolidam sociabilidades, sensibilidades e novas formas de ação política. A partir desses esforços e desses novos contextos, mostraremos aqui as análises da *Rádio Alternativa FM* e de seus jovens comunicadores.

Com reportagens que retratam o cotidiano, a *Rádio Alternativa FM* foi criada em março de 2003, e além da transmissão de programas de conteúdo comunitário, a emissora tem a intenção de formar jovens comunicadores e produtores de conteúdo (ALTERNATIVA FM, 2014), com a proposta de contribuir para a construção do capital humano de jovens envolvidos na rádio, conforme missão expressa no *blog* da emissora:

A Rádio Comunitária Alternativa FM 98.5 ZYW 584 foi fundada em março de 2003. Coordenada pela AMUNAM, transmite de segunda-feira a domingo programas sociais, musicais, de entretenimento e informativos produzidos e apresentados pela equipe formada por jovens e profissionais comunicadores sociais.

Objetiva propiciar a comunicação social em rede, acompanhando as exigências contemporâneas de articulação, fazendo uma correlação do local com o global, envolvendo, mobilizando e disseminando entre a comunidade e os vários grupos sociais.

Além de produzir programas sociais, tem a intenção de formar novos comunicadores e servir de espaço para expressão dos diferentes grupos sociais, contribuindo para a construção do capital humano e do capital social das mulheres e homens jovens envolvidos nos trabalhos da rádio. (ALTERNATIVA FM, 2014).

A Alternativa FM é um dos vários projetos desenvolvidos pela Associação de Mulheres de Nazaré da Mata (Amunam), com 13 anos de atuação e uma programação voltada para as camadas populares do município, como afirma Eliane Rodrigues, responsável pela rádio e militante da Amunam:

Nós temos uma programação generalizada e inclusiva. Temos cerca de 80% de audiência e lutamos de igual pra igual com as emissoras comerciais da cidade. Temos programas para mulheres, para a juventude, para os segmentos religiosos e uma força auxiliar que são as redes sociais, como *Twitter* e *Facebook* (Eliane Rodrigues¹, em depoimento).

Fundada em 1988, a Associação das Mulheres de Nazaré da Mata hoje se notabiliza a atender não apenas a mulheres e meninas, mas que também trabalha com o empoderamento de meninos. Na rádio, trabalham jovens de ambos os sexos. A chegada dos rapazes, a um território antes feminino, não ocorreu de forma radical, mas paulatinamente. Eles começaram a chegar através de seleção profissional, foram bem recebidos e hoje a equipe tem quatro comunicadoras e dois comunicadores.

A Alternativa FM é um dos projetos da Associação de Mulheres de Nazaré da Mata (Amunam), fundada em 1988. A entidade feminista, formada em sua maioria por trabalhadoras rurais, reunia-se anteriormente de forma clandestina nas comunidades. O município de Nazaré da Mata está situado na Zona da Mata Norte de Pernambuco município a 70 Km do Recife, e tem pouco mais de 30 mil habitantes (TAUK SANTOS e LIMA, 2012).

A Amunam está à frente de projetos no campo de gênero e juventude, como o Exercitando a Cidadania (que surgiu junto com a própria ONG e luta pelos direitos da mulher) e o Dando a Volta por Cima (que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade sócio-econômica). Dentro da área de Comunicação Popular, a ONG desenvolve um projeto que claramente usa o rádio e a convergência de mídias digitais com objetivos ligados ao desenvolvimento local:

[O projeto de comunicação social é] Voltado para uma comunicação social em rede, através de várias mídias, acompanhando as exigências

¹ Eliane Rodrigues, coordenadora da *Rádio Alternativa FM*, em entrevista concedida à pesquisadora.

contemporâneas de articulação, fazendo uma correlação do local com o global, envolvendo, disseminando informações e mobilizando a comunidade. A dimensão de direitos e cidadania, também está nos pilares deste programa. (*RÁDIO ALTERNATIVA FM*, 2014).

Em um primeiro momento, Lima e Tauk Santos (2010) contam que a *Rádio Alternativa FM* tinha uma programação totalmente voltada para as mulheres, “com programas produzidos e alguns até apresentados, por mulheres dos dezesseis aos vinte e oito anos, atendidas ou egressas de outros projetos desenvolvidos pela Associação” (LIMA e TAUK SANTOS, 2010). No entanto, a emissora hoje tem apenas uma hora semanal de programação voltada exclusivamente para o público feminino, o programa *Espaço Mulher*, às sextas-feiras, de 8h às 9h da manhã, voltando-se hoje prioritariamente à formação de jovens comunicadores em um contexto mais complexo, considerando que, atualmente, a formação exige que se domine não apenas por meio das apropriações das tecnologias radiofônicas, mas também um ambiente multimídia, de convergência, no qual o uso da internet e de aplicativos digitais facilitam a difusão de informações. Assim, no advento das redes sociais, a formação desses jovens passa a ser mais exigente, pois além da qualificação nas técnicas radiofônicas (locução, operação de áudio, gravações, etc.), a eles é exigido o conhecimento e a produção de conteúdo digital, “pois tudo na rádio é informatizado, desde a produção dos programas, até a operação dos mesmos através da mesa de som e computadores” (LIMA, 2010, p. 16). Nessa perspectiva, o estudo analisa como a produção e conteúdo em várias plataformas fortalece o fluxo de informações no tripé da comunicação radiofônica, convergência de mídias e desenvolvimento local.

Por que estudar Convergência de Mídias?

A convergência de mídias ainda é um assunto pouco abordado nos estudos de Comunicação Social no Brasil. A união de veículos tradicionais de Comunicação como a TV e o rádio com as redes sociais é um fenômeno recente, diagnosticado nesta segunda década do século XXI (PARANHOS e SALVADOR, 2010). Agora a intenção é ir mais além nesta compreensão, analisando como esses jovens se apropriam das tecnologias da informação e comunicação por meio da convergência de mídias e se tal articulação midiática contribui à construção do desenvolvimento local da comunidade.

A atuação na convergência de mídia se mostra um desafio a mais, se levarmos em consideração os recursos limitados de equipamentos, bem como o domínio mínimo do manejo das tecnologias digitais. Martin-Barbero (2008), no entanto, afirma que enxergar essa questão por esse contexto de dificuldades não desvaloriza o lugar das culturas audiovisuais e das tecnologias digitais na vida cotidiana dos jovens, mas torna-se um fator a mais, da convergência de mídia, a qual Jenkins nos dá uma definição:

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de Comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando” (JENKINS, 2008, p. 29)

Gobbi traz um link entre juventude e convergências de mídia como um fenômeno peculiar às gerações mais jovens:

Convergência: TV, cinema, jogos, etc; textos como pretextos para outras mídias ou como *commodities culturais*; textos cada vez mais com elementos de interatividade; *games* emergem como os textos da infância e da juventude e elevam a importância do receptor como co-produtor de conteúdo para patamares antes não experimentados; muitos desses desenvolvimentos nos textos midiáticos são ditados primeiramente (GOBBI: 2010).

Neste espaço agora encontramos dois fatores de interatividade: uma juventude rural em formação de cidadania (uma vez que são jovens assistidos por uma Organização Não-Governamental) e a junção de mídias eletrônicas, literalmente ao alcance da mão, através das redes sociais, computadores e telefones celulares.

Estudar convergência midiática se faz necessário porque se está identificando a tendência à mudança de paradigmas, só comparada ao que aconteceu na década de 1950, com a chegada da TV no Brasil. E é exatamente a televisão que mais está sentindo esse impacto das novas mídias, isso porque não há mais passividade da audiência, mas sim uma interatividade cada vez maior. Diante desse contexto digital, as mídias tradicionais, como afirma Tauk Santos, acabam passando por rupturas, formando dicotomias e antagonismos e não mais atraindo os jovens:

A mídia de massa representou, na sociedade de massa, a separação entre o emissor e o receptor, tradição de uma cultura ocidental na qual a razão se estranhou nas formas de sentir e ver o mundo. Essa “maneira de pensar” na qual explica a totalidade, é separar as coisas: sujeito e objeto, homem e natureza, jovens e adultos, conteúdo e forma, razão e emoção, persiste na pós-modernidade, porém, não consegue mais dar conta de compreender a realidade (TAUK SANTOS, 2010, p. 73)

O Programa de Pós Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da Universidade Federal Rural de Pernambuco (Posmex-UFRPE), de forma pioneira, desenvolve estudos sobre a convergência de mídias radiofônicas e digitais em ambientes rurais e sua apropriação pelos comunicadores, citados principalmente por FERREIRA (2015), ao estudar o programa *Riachos do Velho Chico*; e LIMA (2010), que estudou o universo das comunicadoras da Alternativa FM numa fase pré-redes sociais. Outros trabalhos abordando o universo da radiodifusão comunitária também fizeram parte de análises conjunturais dentro do Posmex. E neste trabalho, estamos fazendo a junção de três aspectos da pesquisa: rádio comunitária, convergência de mídias digitais e desenvolvimento local. Em estudo anterior sobre a emissora Alternativa FM, ficou demonstrada a relação entre usos da tecnologia e o crescimento do capital social dos jovens envolvidos:

A cultura da Internet se expande, em um movimento contínuo, em escala global, desde a década de 1990. Seu uso estabelece novas formas de interação, de linguagens e de práticas sociais. Há uma quebra de paradigmas tradicionais, expandindo as noções de território e tempo, assim como, de relações de poder, visto que todos podem ser produtores de conteúdo. (LIMA e TAUK SANTOS, 2012, p. 241).

Trata-se de um diferencial porque não estamos lidando aqui com jornalistas ou radialistas formados e/ou experientes, mas sim, com jovens em formação, sendo profissionalmente, academicamente ou mesmo em suas vidas pessoais. Além do mais, não estamos falando de jovens urbanos, de classes abastadas ou que tiveram todas as oportunidades de trabalho e estudo. Estamos tratando de jovens que nasceram e cresceram no ambiente da Zona da Mata Norte de Pernambuco, envolvidos pela ação de uma ONG, como a Amunam. Jovens rurais, portanto, como ressalta Elisa Guaraná de Castro que, embora não constituam a maioria da juventude, não pode ser desconsiderada:

Mesmo apresentados como minoria, não se trata de um contingente pequeno. No entanto, o debate deve considerar juventude não especificamente uma população exclusiva, mas sobretudo, a partir dos

processos de interação social e as configurações em que está imersa (CASTRO, 2008, p. 25).

É exatamente isso que se objetiva trabalhar neste estudo, que se volta à compreensão de como esses jovens atuam em uma rádio comunitária em situação de convergência de mídias, a partir das seguintes indagações: como se dá a apropriação dos jovens na produção do rádio em situação de convergência midiática? A formação de radialista multimídia oferecida pela Amunam contribui para o trabalho em diferentes suportes midiáticos? E até que ponto essa experiência de fazer rádio em situação multimidiática contribui para a construção do desenvolvimento local da comunidade?

O Processo de Investigação

Para a realização desta pesquisa, foram utilizadas técnicas combinadas de coleta e análise dos dados e tendo o município de Nazaré da Mata como o local escolhido para a observação da temática, mediante o diálogo direto com os jovens comunicadores e com os coordenadores da *Rádio Alternativa FM*. Tivemos aqui uma pesquisa bibliográfica que abordou vários domínios, como o de Comunicação Popular e Radiodifusão Comunitária, nos aportes principais de Peruzzo (2007) e Dioclécio Luz (2007). Pesquisadores como Martin-Barbero (2008), Elisa Guaraná de Castro (2008) e Nazareth Wanderley (2013), entre outros autores, nos deram a base de informações sobre juventude rural. Jara (1998), Franco (1998), e De Jesus (2003) nos forneceram embasamento sobre o Desenvolvimento Local; e autores como Jenkins (2009), Gobbi (2010) e Van Dal (2013) nos transmitiram noções do que significa a convergência de mídias sociais. Tivemos, ainda, análise documental de jornais, panfletos e folhetos produzidos pela Amunam, a fim de compreender a história da organização e a sua atuação na comunidade de Nazaré da Mata.

Inicialmente, foram elaborados dois roteiros de entrevistas, sendo um para os coordenadores da Alternativa FM (Ver Apêndice 1), e outro para a população total dos jovens comunicadores (Ver Apêndice 2). No primeiro roteiro, o dos coordenadores, fizemos a investigação para saber de que forma esses jovens comunicadores são selecionados e qualificados, em um roteiro de entrevistas em profundidade, com três blocos. O primeiro bloco identifica o entrevistado. O segundo foca na coleta de informações sobre as atividades na *Rádio Alternativa FM* e a atuação na convergência midiática e finalmente, o terceiro bloco se volta à proposta da atuação da rádio FM voltada à construção do desenvolvimento local.

O segundo roteiro foi destinado aos jovens comunicadores da emissora, composto por quatro blocos: o primeiro, para a identificação pessoal do entrevistado; o segundo, relacionado à atuação desses jovens na Rádio FM; o terceiro sobre a atuação dos jovens na convergência midiática e, finalmente, o quarto bloco, que aborda a contribuição da atuação da emissora para o desenvolvimento local.

Também formulamos técnicas etnográficas devidamente registradas em um diário de campo e em gravações de áudio, além de registros fotográficos, a fim de analisar as apropriações do rádio em situação de convergência de mídias pelos jovens comunicadores da *Rádio Alternativa FM*. A ideia é de compreender como os jovens comunicadores se apropriam do rádio e das mídias digitais na execução das atividades da emissora e identificar de que forma esse trabalho pode contribuir para o desenvolvimento local da comunidade.

Já a análise da programação da emissora foi feita em duas etapas: na primeira, foi utilizada a técnica da semana composta. Esta técnica de análise de conteúdo, segundo Kientz (1973), permite apurar com exatidão e rigor analítico, permitindo uma legitimidade aproximada. O período analisado compreende entre o dia 1º de Agosto de 2016 e o dia 2 de setembro do mesmo ano, sendo a semana composta por um dia de cada semana subsequente. Assim foram pesquisados os conteúdos do programa Nazaré em Destaque – 2ª Audição e dos conteúdos postados no *Blogspot* nas seguintes datas: segunda-feira, 1º de agosto; terça-feira, 9 de agosto; quarta-feira, 17 de agosto; quinta-feira, 25 de agosto e sexta-feira, 2 de setembro.

Os sábados e domingos foram excluídos da análise por apresentarem programações apenas de cunho musical e religioso. A pesquisa restringiu-se às programações jornalísticas da *Rádio Alternativa FM*, através do programas *Nazaré em Destaque – 2ª Audição* (veiculado ao meio dia, de segunda a sexta), que tem conteúdo jornalístico e produção apurada, com pautas pré-delimitadas, roteiro, gravações e entrevistas.

Na segunda etapa, partimos dos conteúdos encontrados na programação e fomos confrontar com os conteúdos postados no *Blogspot*, por serem as melhores plataformas de conteúdo de texto, fotos, áudio e vídeos (Ver Anexos). Para os objetivos dessa pesquisa, foram considerados conteúdos da convergência midiática, ou seja, aqueles produzidos originariamente para o rádio e replicados em outros suportes de mídia, guardados a especificidade de linguagem de cada um desses meios. Dois aspectos a serem analisados da convergência midiática são a mobilidade, ou seja, as operações em vários espaços de mídia, como textos, áudios, fotos e vídeos e o outro aspecto a ser analisado é a interação entre as mídias, do ponto de vista da atuação concomitante, entre as mais variadas plataformas midiáticas e veículos de Comunicação.

A etapa seguinte constou da análise das possibilidades para a construção do desenvolvimento local, a partir das seguintes categorias: Informação e Estímulo à Participação da Sociedade Civil; Apoio a Projetos de Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida; Valorização da Educação Cidadã; Favorecimento à participação de Organizações e Oportunidades de Financiamento e Valorização da Cultura Local e da Economia Criativa. Esta metodologia foi adaptada de Marques de Melo (1972), chamada Análise Global de Conteúdo, através da determinação de categorias de mensagens.

A partir dessas considerações iniciais, são apresentadas as discussões dos autores trabalhados no desenvolvimento desta pesquisa, com a contribuição para esta dissertação a partir dos três eixos da pesquisa: Radiodifusão Comunitária, Convergência de Mídias e Construção do Desenvolvimento Local. O trabalho está dividido em seis capítulos, além da introdução e da conclusão, como veremos a seguir:

Revisão de Literatura: Rádio Comunitária, Convergência Midiática e Desenvolvimento Local, com toda a sustentação teórica que dá embasamento aos estudos, com as devidas considerações sobre Radiodifusão Comunitária, através de autores como Dioclécio Luz, Cicília Peruzzo, Nélia del Bianco, entre outros; Convergência Midiática, através de Henry Jenkins e Van Dal; Construção do Desenvolvimento Local, através de Júlio Jara e Augusto de Franco, além de aspectos históricos do veículo rádio, da ligação da juventude com o rádio e do papel decisivo do rádio na construção do Desenvolvimento Local em Nazaré da Mata.

Nazaré da Mata: O local da pesquisa e a população em estudo, apresentando o *locus* do nosso objeto de estudo, bem com seus aspectos sócio-econômicos. Levamos em consideração ainda, aspectos históricos da cidade, bem como o registro do desenvolvimento local ao longo dos últimos 20 anos, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) além de uma citação sobre os veículos de comunicação presentes na cidade. Neste capítulo também abordamos **A Amunam e a Rádio Alternativa FM (das origens à convergência)**, onde a história da emissora é contada a partir da demanda de uma necessidade de denunciar a violência contra as mulheres, além de informar sobre assuntos de interesse feminino, como saúde, geração de emprego e renda, educação e mobilizações comunitárias.

Os jovens comunicadores da Rádio Alternativa FM, onde aparecem os resultados das entrevistas em profundidade com os jovens, bem como suas ligações com o veículo rádio,

com as redes sociais, com o trabalho desenvolvido na *Rádio Alternativa FM*. A formação desses jovens como profissionais e cidadãos também é evidenciada neste capítulo.

Jovens comunicadores e as apropriações em convergência midiática. Aqui mostramos os aprendizados e experiências dos jovens com a apropriação em conhecimentos nas mídias radiofônicas e digitais.

Convergência Midiática e Desenvolvimento Local. Neste capítulo, mostramos o papel da emissora e de seus comunicadores na construção do Desenvolvimento Local em Nazaré da Mata, baseando-se na experiência e na vivência dos jovens comunicadores e de seus coordenadores.

Rádio Alternativa FM, Convergência de Mídias e Desenvolvimento Local, onde é mostrada a importância do rádio e das redes para o desenvolvimento local e de que forma isso é ressaltado na programação da *Rádio Alternativa FM*, bem como nas redes sociais da emissora. Aqui são mostradas as análises do *Blogspot* e do programa Nazaré em Destaque 2ª Audição nas seguintes datas: 1º, 9, 17 e 25 de Agosto, além de 2 de Setembro, respectivamente segunda, terça, quarta, quinta e sexta, segundo a técnica da Semana Composta já descrita na metodologia.

Na Conclusão, apresentamos de forma resumida os achados, ressaltando o objetivo de contribuir para novas pesquisas, uma vez que o estudo da Convergência de Mídias para a Construção do Desenvolvimento Local ainda é um conhecimento novo e com uma gama de novas ideias para investigações. Em seguida, as Referências, os Apêndices e os Anexos produzidos pelos jovens comunicadores, como as matérias analisadas e as artes para as redes sociais.

1 REVISÃO DE LITERATURA: RÁDIO COMUNITÁRIA, CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

A radiodifusão comunitária, a partir do momento em que retrata o universo local, apresenta uma experiência única vinda do cruzamento entre mídia e desenvolvimento local. Peruzzo (1998), nos traz algumas vantagens de se utilizar o rádio como veículo da comunidade: podemos ouvi-lo sem interromper as atividades cotidianas; a mensagem do rádio chega aos locais mais remotos; o custo de instalar uma emissora é baixo. Completamos o raciocínio com a facilidade de se obter um receptor, como o tradicional “radinho de pilha”, e mais recentemente, os telefones celulares em que, mesmo os modelos mais simples têm receptores de rádio. Peruzzo (2002), completa esse pensamento ao afirmar que o veículo democratiza informação, cultura e conhecimento.

Del Bianco (2004) mostra como o rádio reforça intimidades e agrega valor ao sentimento comunitário, sendo importante para a disseminação de costumes, valores e ideais democráticos. Luz (2007), enumera as características da radiodifusão comunitária, que deve ser sem fins lucrativos, um produto da comunidade, ser interativo com o povo ao microfone, produzir e transmitir manifestações culturais locais, ser compromissado com a educação e a cidadania, além de democratizar a comunicação aos locais, qualificando-os tecnicamente.

O veículo radiofônico ainda tem um fator determinante para a sua penetração nas comunidades populares: a capacidade de levar a informação sem que seja preciso que a população saiba ler (NOVELINO, 1996, p. 2 apud GURGEL e TAUKE SANTOS, 2009). Além disso, temos ainda o facilitador de que, ao contrário da TV ou de jornais, não precisamos parar nossas atividades pra receber a comunicação (PARANHOS, 2000).

O que diferencia uma rádio comunitária de uma rádio convencional, segundo Girardi e Jacobus (2009), é que qualquer pessoa pode produzir conteúdo, como o trabalhador da construção civil que pode fazer uma reportagem sobre a falta de saneamento básico, por exemplo. Além disso, os assuntos são mais a cara do bairro, do povoado, da vila. Dessa forma, mobilizam o povo para buscar melhorias na qualidade de vida, exigindo direitos e tendo espaço para suas manifestações e reivindicações.

Na visão de autores como Luz (s/data), há uma ênfase quanto à função de rádio comunitária:

Quando ela não tiver esse espírito revolucionário, ela deixa de ser comunitária. Se ela passa a copiar a comercial, ela deixa de ser comunitária. A Rádio tem um potencial para mudar o planeta. Mas como nós não temos certeza de como vamos fazer essa transformação ficamos titubeando e aí acabamos copiando as emissoras comerciais. É um problema cultural. O brasileiro não tem cultura para assumir um veículo como esse por todas as questões sociais existentes em nosso país. A rádio comunitária é uma rádio do trabalhador, mas não é só isso, as pessoas não perceberam ainda a capacidade de transformação da rádio. (NÚCLEO PIRATININGA, 2008).

Dentro desse contexto, é no local, no território, onde a comunicação do rádio se faz. A falta d'água no bairro certamente terá maior espaço no noticiário do que o terremoto num país do Sudeste Asiático, simplesmente porque o primeiro fato nos atinge mais do que o segundo. Nesse contexto, Peruzzo, ressalta o pertencimento à comunidade onde se vive e que veículo rádio tem potencialidades para trabalhar a cidadania:

Os veículos de comunicação produzidos por setores organizados das classes subalternas, ou a elas organicamente ligados, acabam por criar um campo propício para o desenvolvimento da educação para a cidadania. As relações entre educação e comunicação se explicitam, pois as pessoas envolvidas em tais processos desenvolvem o seu conhecimento e mudam o seu modo de ver e relacionar-se com a sociedade e com o próprio sistema dos meios de comunicação de massa. Apropriam-se das técnicas e de instrumentos tecnológicos de comunicação, adquirem uma visão mais crítica, tanto pelas informações que recebem como pelo que aprendem por meio da vivência, da própria prática. (PERUZZO, 2002).

No Brasil, historicamente, as origens do rádio tiveram um viés educativo a partir da iniciativa de educador Edgar Roquette Pinto e da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Inaugurada em 1923, a emissora foi o laboratório vivo da primeira manifestação, no Brasil, da tecnologia sendo usada como meio de levar educação para muitos, rompendo os muros da escola formal (BLOIS, 2003).

Enquanto isso, na América Latina, ocorriam as primeiras experiências mundiais de rádios comunitárias, capitaneadas pela Igreja Católica. Iniciativas populares de comunicação como o Projeto Santa Cecília (México – 1969); o Centro de Comunicação Popular de Vila El Salvador (Peru – 1974); a Rádio Enriquillo (República Dominicana – 1975); o SERPAL (Serviço Radiofônico para a América Latina); o Cassete Fórum (Uruguai e Venezuela – 1977) vieram como elementos mobilizadores de uma ação “libertadora” na América Latina

(SANTOS, 2002). Todas essas iniciativas eram da Igreja Católica, o que segundo Luz (2011), ao mesmo tempo em que essas emissoras promoviam aos trabalhadores a contestação aos poderes políticos vigentes, promoviam a evangelização e garantiam o poder religioso.

Isso não foi diferente no Brasil a partir dos anos 1960. Até então, a radiodifusão comunitária tinha um caráter mais institucional e educativo. E as primeiras mobilizações vieram ainda do Movimento de Educação de Base (MEB), ligado à Igreja Católica e criado em 1960 por D. Eugênio Salles (1920-2012), com trabalhos ainda ligados à educação especialmente na alfabetização de camponeses no Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil (PARANHOS, 2000 e BELTRAMIN, 2012). O movimento objetivava a conscientização através de rádio-escolas, com o método Paulo Freire de Alfabetização (SANTOS, 2002). Por ser ligado à Igreja Católica, foi o único movimento de educação popular que sobreviveu ao golpe militar de 1964 (Fórum EJA, 2015), mas que teve suas atividades progressistas interrompidas com o endurecimento do regime, em 1967. O MEB resistiu e existe até hoje, pretendendo voltar às origens de educar com a conscientização política. Bordenave, cita essas formas de comunicação como contrárias à “Comunicação Dominada”:

A reação contra a ‘comunicação dominada’ levou os cientistas do Terceiro Mundo a estudar com mais atenção o papel que a comunicação pode ter na transformação social. Este papel não foi apenas objeto de estudo, mas nele fundamentaram-se diversas propostas de ação. Assim surgiram nos países subdesenvolvidos sistemas de comunicação como o Movimento de Educação de Base (MEB) do Brasil, cuja finalidade não era só informar e educar, mas sobretudo, realizar uma tarefa de animação social da comunidade para a mudança das estruturas.(BORDENAVE, 2009)

Ainda nos anos 1960, na Inglaterra, uma emissora “clandestina”, mantida por jovens, questionava a programação conservadora das rádios oficiais da época. Por se localizar em alto-mar (para não ter endereço em terra, o que facilitaria seu fechamento), a rádio passou a ser chamada de “rádio pirata”. No Brasil, “rádio pirata” passou a ser considerado sinônimo de “rádio clandestina”, mesmo tendo as transmissões em terra firme:

As primeiras transmissões clandestinas, no Brasil, aconteceram em fevereiro de 1971, quando dois adolescentes, os irmãos capixabas Eduardo e Joaquim Ferreira começaram a transmitir a Rádio Paranóica [...] A rádio era transmitida do banheiro do bar do pai dos jovens, em Vitória e chamou a atenção da comunidade local. Com a chegada da polícia, Joaquim conseguiu escapar, mas Eduardo, o pai e os clientes do bar foram detidos. Interrogados, pai e filho foram liberados depois de alguns dias e o jovem não sofreu agressões físicas na cadeia, mas não escapou da surra paterna. Hoje, Eduardo é professor do Senai no Espírito Santo, militante da causa

das rádios livres e já ajudou na instalação de rádios comunitárias em sua cidade. (PIGATTI: 2003)

Em Pernambuco, a primeira emissora comunitária foi a Rádio Sabiá, no bairro da Guabiraba e a ONG Etapas formou uma cadeia de emissoras para a produção de programas educativos e comunitários (PARANHOS, 2000). Na década de 90, entidades representativas como a Associação Brasileira de Rádios Comunitárias (ABRAÇO) começaram a lutar por uma legislação específica para as RCs, para que a radiodifusão comunitária não fosse tratada como ilegal. Então foi aprovada a Lei 9.612/98:

A lei 9.612, publicada no Diário Oficial da União em 19/02/98, que rege o serviço de radiodifusão comunitária no Brasil, é o principal foco de reclamação do movimento, que a considera restritiva, na medida em que delimita o espaço físico de transmissão de tais emissoras em 1 km, por se inspirar numa concepção geográfica de comunidade. Os representantes destas emissoras reclamam da legislação que regulamenta o serviço de radiodifusão comunitária, pelas limitações e restrições quanto à permissão de canais de transmissão, funcionamento e alcance. Eles reivindicam outro tipo de tratamento para as rádios comunitárias, argumentando que não são piratas, na medida em que não visam o lucro financeiro, mas a divulgação de temas de interesse da comunidade, assim como dar espaço à população marginalizada pelos veículos comerciais. (BAHIA, 2006).

Nesta segunda década do século XXI, os veículos de Comunicação (sejam eles comerciais ou comunitários) começaram a lançar mão das convergências de mídia. Paranhos e Salvador (2011), constataram que as novas tecnologias acabam sempre sendo mostradas como aliadas na transmissão de notícias no Jornalismo em geral e no Rádio como particular. Dessa forma, a *Rádio Alternativa FM* agregou valor através das redes sociais e da produção de notícias através de plataformas como o *Twitter*, o *Facebook*, o *You Tube* e o *Blogspot*. Um dos fenômenos identificados na convergência de mídias está na mudança do papel do receptor da comunicação, que não é mais um ser passivo diante das informações, como afirma Van Dal:

As novas tecnologias digitais e a convergência das mídias associadas à comunicação em rede apresentam um cenário de grandes mudanças no processo de produção/distribuição da informação. A ordem estabelecida durante décadas pela era dos meios de comunicação de massa, onde o receptor não tinha papel ativo no processo comunicacional está sofrendo profunda inversão. (VAN DAL, 2013, p. 1).

Nesse contexto, Busson (2008), fez um link entre juventude e militância cibernética através de três fatores: fortalecimento de protestos, desempenho de ações virtuais e ações a médio e longo prazos. Isso acaba por resultar em maior interatividade entre um ser inquieto por natureza e os meios de comunicação, algo já preconizado por Jenkins (2009), ao afirmar que “enquanto que os antigos consumidores eram tidos como passivos, previsíveis, individuais, silenciosos e invisíveis, os novos consumidores são ativos, migratórios, conectados socialmente, barulhentos e públicos”. Silva e Couto, complementam esse contexto ao afirmarem que “A tecnologia, como fenômeno, está visceralmente ligada à origem do indivíduo e à instauração dos sistemas técnicos que o ajudaram a proteger sua vida, reorganizar seu espaço físico e imprimir melhorias ao ambiente em que estava inserido”. Eles ainda comentam sobre a tecnologia não ser um fenômeno puramente atual:

Nunca se falou tanto em tecnologia como nas últimas décadas do século XX e neste início do século XXI. É como se ela fosse uma invenção do último século. Expressões como sociedade tecnológica, cibercultura, novas tecnologias, era tecnológica, redes telemáticas, geração digital e tantas outras se fazem presentes nas discussões, nas pesquisas e nos estudos que objetivam entender e explicar o momento contemporâneo. (SILVA e COUTO, 2008).

Não podemos esquecer que o principal vetor, mesmo em meio à convergência digital, é a rádio comunitária, pois, mesmo antes da explosão das redes sociais, o veículo ainda se sustenta no tripé interatividade-imediatismo-prestação de serviços (Paranhos, 2000). Lima define bem a função do veículo radiofônico neste contexto midiático:

São vários os fatores que consagram o rádio como um veículo que favorece o desenvolvimento local uma vez que o trabalho numa emissora envolve os habitantes de uma determinada localidade num projeto de comunicação que prima pela melhoria do lugar e das pessoas que fazem parte desse contexto. Não raro o rádio é utilizado em campanhas de saúde, de combate à violência, de promoção aos direitos das minorias, ou mesmo para a organização de um evento festivo. (LIMA: 2011)

A juventude, sempre foi subordinada ao poder dos adultos, como bem assinalam Guaraná de Castro (2008), Wanderley (2013), Tauk Santos e Queiroz (2012) e Beduschi Filho (2006). Mesmo assim, em contextos rurais, ela não pode deixar de ser analisada, no geral, e em Nazaré da Mata, particularmente. Ao lado das mulheres adultas, jovens de ambos os sexos começaram a ser atendidos e capacitados em projetos como o Crescer Sabendo (que atende crianças e pré-adolescentes) e o Jovens Construindo o Futuro, programa que qualifica os

jovens comunicadores da *Rádio Alternativa FM*. (OLIVEIRA, 2011). Neste programa, eles aprendem, ainda, ações de meio ambiente para sensibilizar populações ribeirinhas de Nazaré da Mata e municípios vizinhos, como Tracunhaém. Outras atividades realizadas são as oficinas de informática, sexualidade, cidadania e artesanato com material reciclado (MOHN, 2016).

No panorama atual, o rádio continua tendo um grande potencial para o desenvolvimento local, agora potencializado pelas convergências de mídia, especialmente as redes sociais, dando ao receptor um papel ativo na produção de conteúdos, pois o ouvinte não é mais o receptor passivo das mensagens do rádio (que no máximo ligava para a estação para pedir uma música ou conversar com o comunicador da rádio). Atualmente, o ouvinte também produz conteúdo, seja através de texto, ou até mesmo de imagens (fotos e vídeos) pois das rádios comunitárias até as comerciais, todas têm páginas na *web*, seja através de um simples *blog* a um portal completo. A força do rádio vem sendo ampliada pela convergência de mídias, mostrando que, com a internet, o rádio não perdeu forças; pelo contrário, se reinventou mais uma vez. O rádio hoje pode ser visto. As imagens dos estúdios também podem ser transmitidas ao vivo pela internet ou ainda entrevistas podem ser gravadas e disponibilizadas para canais como o *You Tube*. E tudo ao alcance das mãos através de *smartphones* e *tablets*. Trata-se de um fenômeno que abrange três dimensões: a tecnológica, a midiática e a empresarial, que, respectivamente, representam cruzamento de informações, fluxos de conteúdos através de diversas mídias e na tendência a integrar corporações (DEL BIANCO, 2010).

Nesta segunda década do século XXI, a rádio comunitária passou a ter um forte reforço: as redes sociais (PARANHOS e SALVADOR, 2011) e desde então, houve uma transformação radical dos comportamentos e relações, e principalmente com as formas de produzir e consumir conteúdos, influenciando diretamente na produção midiática se tornando contraponto à hegemonia de grandes conglomerados de mídia (RADDATZ et al., 2013). Raddatz et al. (2013), ainda afirmam que é na faixa etária da juventude onde encontra o protagonismo das convergências de mídia, em especial a mídia em rede.

Isso independe de atingir populações rurais ou urbanas, pois segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a partir de 2013 (dados mais recentes), 49,4% da população brasileira acima de 10 anos utiliza a internet por meio de equipamentos como computador, celular, *tablet*, entre outras fontes, indo tanto para perímetros urbanos, como rurais. Em todos os grupos compreendidos na faixa de 10 a 39 anos de idade, o uso da internet ultrapassava 50% da população brasileira (IBGE, 2015).

Jenkins (2009), afirma que a convergência de mídias não é determinada apenas pelas novas tecnologias de informação e comunicação, mas principalmente pelos cérebros dos consumidores, com as construções a partir de fragmentos de informações do que temos/somos enquanto vida cotidiana. Tauk Santos e Albuquerque (2014), complementam esse pensamento ao afirmarem que “o rádio vem se moldando às novas culturas resultantes da convergência de mídias”.

Dentro desse poder midiático, o potencial educativo envolto nos meios de comunicação em geral, e no rádio em particular, faz dele um bem público. Del Bianco detalha como essa união de saberes acaba trazendo maior e melhor volume de informações:

Tem sido recorrente dizer que a transição para uma sociedade baseada na informação está acelerando-se através da convergência de sistemas de comunicação e tecnologias da informação e redes integradas de alta capacidade que carregam informação em formato digital. Embora seja um processo em pleno andamento, sem definição que possa ser vislumbrada em longo prazo, há uma série de características na evolução dos meios que permite considerar a convergência uma realidade concreta. Plataformas digitais e produtos, como telefones celulares com acesso a Internet, câmeras de vídeo, *player* de áudio e outras facilidades já fazem parte do dia-a-dia e do mercado. (DEL BIANCO, 2010, p. 3).

Peruzzo, define a função da rádio comunitária ao afirmar que a radiodifusão livre é “um protesto contra a forma de acesso aos instrumentos massivos e uma tentativa de conquistar a liberdade de expressão a qualquer preço” (PERUZZO, 1998, p. 5). E essa liberdade de expressão de idéias e informações é potencializada pela convergência de mídias, como afirma Del Bianco:

A convergência de mídia é entendida aqui mais do que uma mudança tecnológica. É um processo cultural a considerar que o fluxo de conteúdo que perpassa múltiplos suportes e mercados midiáticos e os consumidores migram de um comportamento de espectadores passivos para uma cultura mais participativa (DEL BIANCO, 2012, p. 18).

Analisando o tripé Rádio Comunitária, Convergência de Mídias e Desenvolvimento Local, é evidente que a experiência dos jovens comunicadores deve ser levada à divulgação a fim de servir de base para futuros projetos de Extensão que com base nas respostas das seguintes indagações de pesquisa: de que maneira jovens comunicadores transmitem informações em convergência entre o rádio e as mídias digitais, e se essa difusão de informações colabora para a construção do desenvolvimento local.

1.1 RÁDIO E DESENVOLVIMENTO LOCAL

O estudo do Desenvolvimento Local como perspectiva do trabalho da Comunicação para o Desenvolvimento surgiu na década de 1990, quando Tauk Santos e Callou (1995), ao escreverem o artigo *Desafios da Extensão Rural em Tempos de Desenvolvimento Local*, apontam o Desenvolvimento Local como uma saída para a Comunicação Rural para a promoção do desenvolvimento social em ambientes rurais, em uma época onde começou a vigorar a força da globalização e os efeitos do aumento da exclusão social

O Desenvolvimento local é entendido como um “instrumento viabilizador de um fórum local com capacidade de definir e gerar localmente as políticas de desenvolvimento” (TAUK SANTOS e CALLOU, 1995, p. 46). Ao longo do tempo, o Desenvolvimento Local passou a ser, cada vez mais, uma perspectiva do trabalho no campo da Extensão Rural, tanto na academia, quanto em projetos.

Tauk Santos (1999), define Desenvolvimento Local como um processo de construção de oportunidades na busca de melhores condições de vida e trabalho para as populações locais, com a mobilização de talentos e capacidades endógenas. Jara (2001), complementa esse pensamento como um processo de orquestração de diferentes atores sociais empenhados no desenvolvimento sustentável. Tauk Santos (2006), afirma que “a busca do desenvolvimento local implica na mudança de papéis dos atores sociais”, o que significa que, para viabilizar o desenvolvimento local, é preciso que haja uma transformação de todos os agentes. Buarque, nos dá um claro conceito de desenvolvimento local levando em consideração os recursos endógenos, elevando as oportunidades sociais, além da viabilidade e competitividade da economia local, sem esquecer da conservação dos recursos naturais:

Desenvolvimento local é um processo endógeno registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população. Representa uma singular transformação nas bases econômicas e na organização social em nível local, resultante da mobilização das energias da sociedade, explorando as suas capacidades e potencialidades específicas (BUARQUE, 1999, p. 9).

Para De Jesus (2010), o desenvolvimento local, além de valorizar os recursos locais, também deve proporcionar a participação popular e a melhora da qualidade de vida e levar em consideração alguns fatores: identidade com o lugar, mobilização de pessoas e instituições, transformações sócio-econômicas e, principalmente, a valorização de potencialidades e

recursos locais (DE JESUS, 2010). Ainda para o autor, “o desenvolvimento local pode ser entendido como um plano de ação coordenado, descentralizado e focalizado, destinado a ativar e melhorar de maneira sustentável as condições de vida dos habitantes de uma localidade, e no qual o desenvolvimento estimula a ampla participação de todos os atores relevantes”.

Não se trata de um processo mecânico, mas sim orgânico, ou seja, de uma ação comunitária viva e dinâmica. Se levarmos esse conceito à formação sócio-econômica do Brasil, devemos levar em consideração que, embora a economia brasileira seja uma das maiores do mundo (Estando na nona colocação do PIB, de acordo com o Fundo Monetário Internacional, noticiado pela revista Exame 2016), também registra um dos maiores índices de desigualdade social do planeta (FRANCO, 2005). Jara enxerga na promoção do desenvolvimento local uma resposta a esse hiato de subdesenvolvimento:

A perspectiva de desenvolvimento local, além do mais, surge como resposta do movimento social ao aprofundamento da globalização dos circuitos produtivos, comerciais e financeiros. No presente, quando os grandes conglomerados que concentram o poder econômico em nível mundial, tendem a construir seus próprios espaços econômicos, dividindo o planeta em regiões relativamente homogêneas, o desenvolvimento local aparece como um elemento de eficiência econômica e equilíbrio ambiental, no sentido de que os espaços microrregionais possam produzir de forma sustentável, na plenitude de suas potencialidades. (JARA, 1997, p. 211).

O Brasil teve um acelerado crescimento econômico entre as décadas de 1850 a 1980. Segundo Franco (2005), houve a consolidação do País como agro-exportador (final do século XIX) e a industrialização (a partir dos anos 1930 e intensificando-se nos anos 1970, com o “milagre econômico”). E exatamente na década de 1980, chamada de “década perdida da economia”, onde se constatou o enorme hiato entre mais ricos e mais pobres.

Tauk Santos (2010), aponta que na década de 1990 o processo de globalização alterou a relação entre as esferas global e local, determinando a reorganização dos papéis da coletividade e do Estado. Franco ainda define isso com um neologismo: a “Globalização” (FRANCO, 2005). O “Globalizar” não está apenas ligado à fixação de fronteiras, mas também às idéias de movimentos, mobilizações e conexões entre as mais variadas dimensões sociais. Diante desse novo contexto, Jara já apontava como agir localmente em tempos globais:

Para orientar as mudanças sócio-econômicas, políticas, culturais e institucionais, numa sociedade local inserida num novo mundo econômico,

particularmente em municípios pobres e sem potencialidades competitivas, é preciso formular uma nova política de desenvolvimento. Mas não adianta pensar numa nova política de desenvolvimento sem pensar em construir um novo poder, baseado numa visão sustentável do futuro e na valorização da solidariedade, que diz respeito a uma atitude de consideração com a sorte ou destino dos outros, ou seja, uma capacidade básica de sentir e pensar nos outros, em suas condições concretas. (JARA, 1997, p. 225).

Diante das análises sobre desenvolvimento local, Franco (1998), resume o que poderemos chamar de Dez Consensos para o Desenvolvimento Local, ou seja, quais são os pontos fundamentais para a promoção do desenvolvimento comunitário:

O primeiro consenso trata do princípio de que o desenvolvimento local é um modo novo de promover o desenvolvimento, possibilitando o surgimento de comunidades sustentáveis e auto-suficientes, que descubram suas vocações. Já o segundo consenso, os objetivos do desenvolvimento são definidos como uma possibilidade da melhora de vida dos moradores. O terceiro consenso trata das condições político-institucionais, valorizando as experiências locais com a perspectiva de uma alternativa para o desenvolvimento nacional. O quarto consenso, por sua vez, versa sobre a participação do poder local para a execução de projetos de “desenvolvimento local, integrado e sustentável”.

O quinto consenso trata da participação de ONGs como elemento fundamental para viabilizar a parceria entre os poderes públicos, a sociedade e o meio econômico. O sexto consenso, por sua vez, sugere a necessidade de uma nova dinâmica econômica, livre das pressões do mercado, empreendedora e que invista nas matrizes produtivas. O sétimo consenso é o foco nos financiamentos com a transferência de recursos externos e mobilização de recursos internos, sejam públicos ou privados.

O oitavo consenso entende que é necessária a capacitação técnica de agentes de desenvolvimento, voluntários ou não, para que o crescimento seja também do capital intelectual e da administração participativa. O nono consenso inclui o debate sobre a construção de uma base de informações e o décimo consenso, que complementa o anterior, aborda as estratégias de Comunicação Social e *Marketing* que abordem as realidades locais.

A união da velocidade do rádio com a abrangência da internet, acaba se tornando um terreno fértil para o desenvolvimento local. Luz (s/data), mostra os fundamentos das RCs que continuam presentes: espaço para a difusão de ideias e tradições, oferecimento de mecanismos de integração e formação comunitários, a prestação de serviços de utilidade pública, contribuição para o aperfeiçoamento profissional de comunicadores sociais e a capacitação de

pessoas para o direito de expressão. Ferreira, complementa esse pensamento através da proximidade proporcionada pelo rádio e intensificada pela convergência de mídias:

O rádio em situação de convergência de midiática está mais próximo do ouvinte pela sua ampliada mobilidade, que agrega novas linguagens, novos públicos, novas plataformas e novas formas de transmissão e recepção. Ao mesmo tempo em que a convergência amplia o alcance do rádio possibilitando uma maior interação com o ouvinte, que além de ser um produtor de sentidos, é, agora também, um produtor de conteúdos. (FERREIRA, 2015, p. 35).

A seguir, vamos mostrar o nosso local de estudos e pesquisas, a cidade de Nazaré da Mata, onde estão situadas a Associação das Mulheres de Nazaré da Mata (Amunam) e a *Rádio Alternativa FM*. O estudo vai desde os números e estatísticas, até a apropriação de saberes por parte dos jovens comunicadores.

2 NAZARÉ DA MATA: O LOCAL DA PESQUISA E A RÁDIO ALTERNATIVA FM

Nazaré da Mata, de acordo com o IBGE, tem 30.796 habitantes, e uma área de 130 km² situada a 70 km do Recife. Dados do Ministério de Minas e Energia mostram que o município de Nazaré da Mata está na mesorregião Mata e na Microrregião Mata Setentrional do Estado de Pernambuco, limitando-se a norte com Aliança, Condado e Itaquitanga, a sul e a leste com Tracunhaém, e a oeste com Buenos Aires e Carpina. Segundo dados da prefeitura (NAZARÉ DA MATA, 2016), a região tem como principal produto a cana-de-açúcar (que emprega grande parte da mão-de-obra local), além da indústria alimentícia (biscoitos e panificação), da avicultura (com um dos maiores abatedouros do Estado) e do turismo rural, impulsionado pelos maracatus rurais (também conhecidos como “Maracatus de Baque Solto”). Culturalmente, o patriarcalismo ainda é dominante.

Conforme o Censo 2010, a população masculina representa 14.747, enquanto a população feminina é de 16.049 habitantes (POPULAÇÃO.NET, 2016). A mesma fonte também afirma que a população alfabetizada é de 23.201 pessoas e que 75% da população professa a religião Católica Apostólica Romana (contra 24% de evangélicos e 1% de espíritas kardecistas). A população adolescente está distribuída por toda a cidade, sem concentrações em determinados bairros sendo 7329 jovens, segundo o Censo. Já a população infantil é representada por 7100 habitantes.

Dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e do Instituto de Política Econômica Aplicada (IPEA), publicados no Atlas Geográfico Brasileiro (2016) mostram que Nazaré da Mata teve um crescimento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) entre os anos de 1991 e 2010. A cidade ocupa a 2846^a posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Nesse ranking, o maior IDHM é 0,862 (São Caetano do Sul/SP) e o menor é 0,418 (Melgaço/PA).

Vejamos a tabela a seguir:

Tabela 1 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes
Nazaré da Mata – PE

IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,268	0,363	0,604
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	21,94	29,49	43,88
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	67,65	88,83	97,13
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	33,39	38,35	85,48
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	10,65	21,51	54,85
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	6,91	12,19	46,26
IDHM Longevidade	0,635	0,712	0,789
Esperança de vida ao nascer (em anos)	63,08	67,72	72,31
IDHM Renda	0,519	0,549	0,608
Renda per capita (em R\$)	202,36	243,19	351,46

Fonte: Atlas Geográfico do Brasil

Ainda segundo o Atlas Geográfico do Brasil, a expectativa de vida do Brasil deu um salto em 20 anos e em Nazaré da Mata não foi diferente. A mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano de idade) no município passou de 46,1 por mil nascidos vivos, em 2000, para 20,5 por mil nascidos vivos, em 2010. Em 1991, a taxa era de 57,2. Já em Pernambuco, a taxa era de 20,4; em 2010, de 47,3, em 2000 e 62,6, em 1991. Entre 2000 e 2010, a taxa de mortalidade infantil no país caiu de 30,6 por mil nascidos vivos para 16,7 por mil nascidos vivos. Em 1991, essa taxa era de 44,7 por mil nascidos vivos.

Com a taxa observada em 2010, o Brasil cumpre uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, segundo a qual a mortalidade infantil no país deve estar abaixo de 17,9 óbitos por mil em 2015.

Tabela 2 - Longevidade, Mortalidade e Fecundidade, Nazaré da Mata - PE

	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer (em anos)	63,1	67,7	72,3
Mortalidade até 1 ano de idade (por mil nascidos vivos)	57,2	46,1	20,5
Mortalidade até 5 anos de idade (por mil nascidos vivos)	75,6	51,2	22,1
Taxa de fecundidade total (filhos por mulher)	3,1	2,3	1,6

Fonte: Atlas Geográfico do Brasil

Na Zona da Mata em geral, os índices de desenvolvimento, embora ainda muito baixos, também tiveram uma melhora e muito se deve aos programas sociais do Governo Federal, a exemplo do Bolsa Família. Jansen e Mafra (2015), afirmam que esses programas passaram a auxiliar diretamente a população em meio à crise econômica que atingiu o setor sucro-alcooleiro, além do apoio das entidades não governamentais, como a Amunam, em Nazaré da Mata. Eles ainda citam a importância dos programas públicos de assistência social:

Os programas compensatórios do Governo Federal vêm, de certa forma, minorando a situação de pobreza criada pela crise da cana e por toda uma conjuntura gerada em decorrência das diretrizes públicas prevaletentes nos últimos anos. Merecem destaque os programas de Erradicação do Trabalho Infantil, de apoio à criança de 0-6 anos e serviços assistenciais, que atende a pessoas idosas, os quais vêm trazendo para a região um volume de recursos que tem um efeito multiplicador nas atividades locais além de suprir parte das necessidades básicas dessa população. (JANSEN e MAFRA, 2015).

Nesse contexto, em Nazaré da Mata, há o registro da melhora dos índices da educação a partir de 2010, quando a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 85,48%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 54,85%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 46,26%. Entre 1991 e 2010, essas proporções aumentaram, respectivamente, em 29,48 pontos percentuais, 52,09 pontos percentuais, 44,20 pontos percentuais e 39,35 pontos percentuais. Em 2010, 81,98% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série. Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 8,25% estavam cursando o ensino superior em 2010. Em 2000 eram 3,18% e, em 1991, 3,99%.

Embora a vida da comunidade tenha melhorado significativamente, o IDH ainda é considerado “médio”. O patriarcalismo cultural da cidade não é recente, pois a própria história da cidade se confunde com a história de Pernambuco e do Brasil. O povoamento de Nazaré da Mata começou praticamente com a colonização do Brasil. O território onde hoje está a cidade era chamado de Lagoa D’Antas, uma sesmaria doada ao colonizador português Manoel Bezerra Cunha, em 18 de junho de 1581.

A origem do nome “Nazaré” veio de uma capela dedicada à Nossa Senhora da Conceição de Nazaré. Em 17 de maio de 1833, Nazaré desmembrou-se do município de Igarassu, sendo elevada à categoria de cidade em 11 de junho de 1850. Em 1943, a cidade passou a se chamar “Nazaré da Mata” por fazer parte da Zona da Mata Norte. Nazaré da Mata também é conhecida como a "Terra do Maracatu Rural". Possuindo 19 grupos, e no carnaval

sedia o maior encontro de maracatus de baque solto do Estado. Na ocasião, os brincantes vão às ruas em sincretismo religioso, para homenagear os orixás. A origem do maracatu vem dos escravos, que procuravam se divertir nas senzalas enquanto os senhores festejavam na casa-grande.

A cidade não é grande produtora de mídia local, se sairmos do universo da Amunam. Além da *Rádio Alternativa FM* (e suas redes sociais), Nazaré da Mata, enquanto cidade-sede de veículos de comunicação, conta apenas com outra emissora, a *Rádio Naza FM*. Outras emissoras de rádio que são ouvidas pela audiência dos moradores são as da capital, como a *Rádio Jornal do Commercio* e a *Rádio CBN*. Blogs e jornais impressos que circulam na cidade são produzidos em municípios próximos, como Carpina e o alcance das pautas jornalísticas englobam toda a Zona da Mata Norte, não apenas Nazaré da Mata. Destacamos aqui os jornais *Giro Mata Norte* (*site*) e *Voz do Planalto* (este veículo tem o *site* e a edição impressa). Um dos jovens comunicadores, o Luís Correia, mantém um *blog* chamado *O Repórter que Chega Primeiro*, mas seu conteúdo é baseado nos portais de notícias nacionais. A cidade não sedia nenhuma emissora de televisão. Todo o conteúdo televisivo vem das emissoras sediadas na Região Metropolitana do Recife (*Rede Globo Nordeste, TV Jornal, TV Tribuna e TV Clube*).

2.1 A AMUNAM E A *RÁDIO ALTERNATIVA FM*: DOS PRIMÓRDIOS À CONVERGÊNCIA

Na cidade de Nazaré da Mata, no ano de 1988, ocorreu a fundação da Associação das Mulheres Rurais da Mata Norte, e que passou a ser, em 1990, a Associação de Mulheres de Nazaré da Mata (Amunam). Trata-se da ONG que abriga a *Rádio Alternativa FM*. A entidade, cujas origens foram em reuniões à sombra de árvores, hoje se notabiliza a não atender apenas a mulheres e meninas, mas que também trabalha com o empoderamento de meninos. À frente da Amunam e da *Rádio Alternativa FM* está Eliane Rodrigues, que fundou e preside ao ONG e a emissora de rádio.

A história da Amunam começou em meio à democratização do Brasil. Em entidades populares, como o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, só os homens tinham voz e vez enquanto as mulheres eram excluídas das reuniões e lidavam com problemas como violência doméstica, filhas adolescentes grávidas e criação de netos. Então, começaram a ser feitas as reuniões, longe da sede do Sindicato, na zona rural da cidade.

A casa é a mesma que hoje abriga a entidade, mas era alugada e bem menor do que está atualmente, passando a ser sede própria da entidade em 1996. Não havia móveis e a primeira mobília foi um banco (o mesmo que hoje é exposto na sala frontal da casa). Era o terceiro governo de Miguel Arraes (1916-2005) e a Secretaria Estadual de Ação Social foi a primeira entidade a ajudar financeiramente a ONG. Também foram promovidos sorteios, rifas, sorvetadas, tudo para arrecadar recursos, principalmente para o aluguel. O apoio de entidades internacionais como a ONG holandesa Cordaid também foi importante. Hoje não há mais recursos internacionais, sendo os editais (do governo do Estado e da Iniciativa Privada) a maior fonte financeira da Amunam.

Na sede da Amunam são feitos cursos de corte e costura; confeitaria e artesanato, e dentro deles, há o diálogo sobre as questões de gênero. Além das mulheres e crianças, adolescentes de ambos os sexos também são atendidos (os meninos adolescentes começaram a ser atendidos a partir de 2015, pois o foco era maior nas meninas). A necessidade de empoderar os meninos surgiu porque não estava adiantando apenas o trabalho com mulheres e meninas. E através disso, surgiram cursos para ambos os sexos, como eletricista/encanador e cabeleireiro (cursos mantidos pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador). Para serem atendidas na Amunam, as crianças e os adolescentes devem estar na escola.

A Amunam tem várias fontes financeiras, sendo hoje em dia, os editais culturais, além de apoios culturais para a rádio (comerciantes locais e mesmo indústrias como a avícola

Mauriceia e a fábrica de biscoitos Vitarella), além de parcerias com a prefeitura e prêmios do Ministério da Cultura e do Fundo Elas (da indústria cosmética Avon). A compra da casa, por exemplo, foi financiada em 50% pela ONG italiana Manitese (US\$ 50 mil, a preços de hoje equivale a R\$ 200 mil) e o restante foi bancado por outras fontes, como a venda de camisas, doações e a venda de um terreno. Tudo isso aconteceu no ano 2000, quando a Amunam recebeu a visita da Rainha Sílvia, da Suécia, além de empresários, como José Ermírio de Moraes Filho (Votorantim), que ajudaram na reforma com doação de materiais de construção, além da avícola Mauriceia, que doou a cerâmica do piso.

A Amunam tem 20 funcionários e oito voluntários. Os funcionários são remunerados e os voluntários são a equipe de esportes da *Rádio Alternativa FM* e os apresentadores e produtores dos programas religiosos, bancados por igrejas evangélicas.

2.2. ALTERNATIVA FM: SURGIMENTO E CONSOLIDAÇÃO

O surgimento da *Rádio Alternativa FM* veio de uma necessidade de denunciar os casos de violência contra a mulher, entre os quais a coordenadora da Amunam, Eliane Rodrigues, destacou dois casos, o de Eliane Brito, assassinada pelo ex-noivo, hoje é nome do Centro de Referência local e o de A., uma adolescente de 14 anos morta por um policial. Os acusados dos dois crimes foram condenados e pouco tempo depois, mortos nas penitenciárias onde cumpriam pena. Nos dois casos, houve muita mobilização por parte da Amunam.

Na época, com a necessidade de denunciar a violência, estreou o *Espaço Mulher*, na Rádio Planalto de Carpina, município vizinho a Nazaré da Mata. Com a transferência da rádio para o Recife, o programa acabou saindo do ar e houve a tentativa de veicular pela Naza FM, a principal emissora comercial da região. No entanto, a rádio colocou um preço bem alto, inviabilizando a compra do horário. Foi quando surgiu a idéia de buscar uma autorização de rádio comunitária. Foram anos de luta junto ao Ministério das Comunicações e até mesmo dois lacres da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), até a inauguração da Alternativa FM, no dia 08 de março de 2003.

Hoje, a programação da *Rádio Alternativa FM* funciona entre as 6h e às 19h e é dividida entre os programas religiosos, os musicais, os jornalísticos, os esportivos, os de convênio e o principal programa da emissora, o semanal *Espaço Mulher*. Durante a semana, as transmissões começam com o evangélico *Novo Dia com Cristo*, com uma hora e meia de duração e em seguida, também com duração de uma hora, o *Nazaré em Destaque – 1ª Audição*. Em seguida, o musical *Manhã Alternativa* vai até o meio-dia e dentro do programa,

há espaço para participação dos ouvintes e reportagens ao vivo. E na hora do almoço começa o *Nazaré em Destaque – 2ª Audição*. À tarde, há o programa *Sintonia Alternativa*, também musical e em seguida, com 15 minutos de duração o programa *UPE no Rádio*, em convênio com a Universidade de Pernambuco. Às 16h, é a vez do programa *Estresse Zero*, de brincadeiras, promoções e participações ao vivo. Às 17h, começa o programa *Vozes da Terra*, com ritmos regionais, como o maracatu e o coco de roda e às 18h, *Sucessos do Forró*, que vai até as 19h, quando se encerra a transmissão do dia.

Às sextas-feiras, dentro do programa Manhã Alternativa é transmitida a principal atração da emissora, o *Espaço Mulher*, apresentado pela coordenadora Eliane Rodrigues. Tendo como tema de abertura a música do cantor Wando (1945-2012), *Nossa Senhora das Fêmeas*, o *Espaço Mulher* começa com uma mensagem de reflexão e em seguida um tema, sempre relacionado à vida da mulher. Promoções de prêmios como produtos de limpeza e cortesia para jantar em restaurantes, além da interação por telefone completam o programa. Embora o programa seja ao vivo, existem enquetes gravadas e um roteiro escrito. O programa também é transmitido pelo *You Tube* e o *streaming* fica registrado no canal da Amunam na rede de vídeos. Mesmo com espaço para interagir pelas redes sociais como *Facebook* e *Whatsapp*, a maior parte dos ouvintes prefere ainda o telefone, especialmente nos quadros *Meu Bairro Pede Socorro* e *Alô, Eliane*.

Nos finais de semana, as programações alternam entre os musicais e os religiosos. Aos sábados, o dia começa com o *Especial Luiz Gonzaga* e em seguida, o programa de *flash-backs* *Túnel do Tempo*. Às 8h, entra no ar o evangélico *Jesus é a Única Esperança*. Logo em seguida, o musical *Sábado Show*, o regional *Engenho dos Maracatus* e o também musical *Sabadão 98* da Alternativa. No final da tarde, é transmitido *O Melhor do Sertanejo* e em seguida os religiosos *Programa Evangélico Jesus é o Rei* e a transmissão da Missa Católica. Aos domingos, é um verdadeiro “vitrolão”, com a transmissão exclusiva de músicas, diferenciando-se apenas pelos gêneros: *Gospel*, *Flash-Backs*, parada da semana, pagode, e por fim, uma hora apenas com músicas do cantor Roberto Carlos.

A consolidação das redes sociais para a convergência de mídias marcou a imprensa em geral, e as rádios em particular, na segunda década do século 21, de acordo com Paranhos e Salvador (2011). O mesmo não deixou de acontecer nas rádios comunitárias, pois além de terem inscrições gratuitas, as redes sociais, como *Twitter*, *Facebook* e *You Tube*, por exemplo, aceleram e facilitam a transmissão de mensagens, além de fomentar a interatividade com a audiência. Os jovens comunicadores hoje têm um facilitador para a construção de pautas e elaboração do material jornalístico.

A *Rádio Alternativa* ainda não tem um conselho de programação embora receba sempre sugestões de músicas e de notícias através do telefone e do *Whatsapp*, atendidos pelos jovens comunicadores. A seguir, uma descrição do perfil desses jovens, enfatizando a formação profissional, a participação política, os usos das mídias e as aspirações para o futuro.

3 OS JOVENS COMUNICADORES DA *RÁDIO ALTERNATIVA FM*: PERFIL E FORMAÇÃO

A equipe de jovens comunicadores da *Rádio Alternativa FM* é formada por quatro mulheres e dois homens com idades entre 20 e 34 anos. Todos são remunerados e trabalham com carteira assinada, tendo como principal emprego a *Rádio Alternativa FM*, sendo que dois deles também exercem outras atividades profissionais. Um é *blogueiro* e outra trabalha como locutora publicitária e tem um estúdio de gravações.

Três desses jovens têm o ensino superior completo, outros dois estão com seus cursos em andamento. Entre os formados, há uma assistente social, uma pedagoga e um professor de Língua Portuguesa; já entre os estudantes, há um jornalista que, embora já registrado como provisionado pela Delegacia Regional do Trabalho (DRT), faz questão de cursar a faculdade de Jornalismo no Recife. Outra comunicadora tem formação técnica na área de Rádio e TV.

A vida antes da Amunam para a maioria dos jovens comunicadores passava pelo esquema “casa-escola-igreja” e era permeada pela falta de perspectivas para o futuro, além da alegada timidez. Alguns ainda faziam trabalhos culturais ou já estudavam, mas ainda assim, lhes faltava um futuro, pois sabiam que logo após a formatura, estariam desempregados. Em comum a todos, a paixão e a curiosidade pelo veículo rádio:

A Rádio Alternativa FM foi determinante na minha formação enquanto pessoa, como profissional, onde me estimulou a buscar outras coisas para minha vida. (Entrevistada 5)

Entrei na Amunam com 14 anos de idade, sem nenhuma expectativa de vida[...] Aos 18 anos, tive a oportunidade de vir aqui pra rádio, hoje sou uma comunicadora, quem diria, entrei pra ser atendida, hoje eu faço o atendimento. (Entrevistada 6)

A maioria dos jovens entrou na Amunam através da seleção para integrar a equipe da Rádio. Somente dois deles chegaram a ser atendidos pela entidade ainda na adolescência, e que depois passaram a integrar a equipe radiofônica. A maioria deles está na equipe há menos de dois anos, apenas duas das comunicadoras estão há mais de 10 anos e, portanto, acompanharam as mudanças ocorridas ao longo do tempo. Apenas uma das jovens chegou a fazer cursos técnicos de locução e operação de áudio. Todos aprenderam a manejar os equipamentos no dia-a-dia e com o apoio de profissionais mais veteranos:

Eu faço parte da Rádio Alternativa, sou locutor, sou operador de som também, trabalho na questão de informação, na questão de jornalismo aqui da rádio, e pra mim, trabalhar na Alternativa é uma coisa importante porque ta me abrindo novos horizontes, tá me trazendo novos conceitos, novas informações que antes não tinha oportunidade de usar na prática. (Entrevistado 4)

Eu não tinha o conhecimento de como usar o microfone, aprendi a gravar também, e lá foi um espaço onde me desenvolvi como profissional de rádio. (Entrevistada 5)

Todos os jovens entrevistados são católicos, mas apenas dois são ativos na igreja, sendo um pela Renovação Carismática e outra pelo Encontro de Jovens. Os que não integram atividades religiosas alegam a falta de tempo, pois estão dedicados às atividades na rádio e aos estudos.

Em relação à participação em movimentos sindicais e associativos, apenas um dos jovens comunicadores afirmou também integrar o Sindicato de Trabalhadores Rurais de Bom Jardim, cidade próxima a Nazaré da Mata.

Todos os jovens são filiados a partidos políticos, especialmente PV (Partido Verde) e PSB (Partido Socialista Brasileiro) e um deles chegou a se candidatar à Câmara Municipal de Nazaré da Mata. Eles afirmam que tais filiações político-partidárias não influenciam no conteúdo das programações. Entretanto, existe uma política de normas estabelecidas para o que é veiculado na Alternativa FM. Até a programação musical segue esse pensamento, pois canções cujos conteúdos sejam de caráter misógino, racista, machista e homofóbico não têm vez na emissora.

Os comunicadores costumam ouvir o rádio, e entre as emissoras mais ouvidas, está a concorrente local, *Naza FM*, além da *Rádio Jornal* e a *Rádio CBN*. As programações mais ouvidas são os jornalísticos e os musicais. Nenhum dos entrevistados tem o hábito de assistir televisão com frequência. Já a internet e as redes sociais são constantes na vida dos comunicadores, tanto para as atividades profissionais, como para o estudo e o lazer.

Os jovens utilizam bastante as redes sociais, principalmente o *Facebook* e o *Whatsapp*. Outras redes digitais, como o *Blog* e o *Twitter*, também foram citadas por alguns dos jovens. A internet se torna uma ferramenta de trabalho para eles, pois a rede mundial de computadores é uma fonte de pesquisa, não apenas para deixá-los atualizados sobre as notícias, mas também para fazer as pautas dos informes na rádio e nas redes.

Todos têm suas funções específicas: repórter setorista, sonoplasta, redator de notícias para o rádio, redator de notícias para as redes, pauteiro, locutor, operador de áudio (às vezes acumulando as duas funções como loco-operador). Mas nos momentos, cruciais, todos fazem tudo. Dependendo do programa, pode ou não haver roteiros e *scripts*, mas os principais programas da emissora, o *Espaço Mulher* e o noticioso Nazaré Informa têm seus textos e são gravados na mesma hora que vão para o ar. As reportagens ao vivo também têm espaço ao longo da programação.

De acordo com os jovens, o papel da Amunam na produção dos programas é o de zelar pelas informações voltadas às mulheres, sob o ponto de vista feminista, pois existe uma ideologia, conforme vista anteriormente, que para eles, deve ser seguida. A cultura regional também é prioridade na programação da emissora, com programas ligados ao maracatu rural (ritmo que é o símbolo da cidade) e outras manifestações da cultura popular. A pauta dos programas é decidida por toda a equipe. Todos sugerem notícias de interesse público, mas quem dá a palavra final são os coordenadores de Jornalismo, Salatiel Cícero, e a coordenadora geral, Eliane Rodrigues. Salatiel afirma, ainda, que a responsabilidade sobre a programação é grande, não apenas pelo conteúdo da rádio, mas principalmente pela formação dos jovens, que não é apenas técnica:

Pra eles o maior desafio na formação deles não é na tecnologia, muitas vezes eles já vêm sabendo lidar com as redes. Mas a formação ideológica é a mais desafiadora porque não formamos apenas profissionais, formamos cidadãos (Salatiel Cícero, coordenador de Jornalismo).

Para os comunicadores, os assuntos de maior interesse dos ouvintes são os fatos locais, especialmente os políticos. Outros temas que, segundo os jovens, também chamam a atenção da audiência são: segurança pública; abastecimento de água e saneamento básico; direitos da mulher; esportes; cultura; participação popular; empregos e concursos públicos, além de, naturalmente, assuntos relacionados à mulher, como saúde, violência, qualificação profissional, entre outros.

Quando se fala dos desafios que a Rádio e a equipe enfrentam para melhorar o trabalho de prestação de serviços, as respostas variam desde as dificuldades na elaboração das reportagens, à necessidade de um melhor direcionamento das pautas, passando pela captação de apoios culturais (recursos financeiros para o funcionamento da emissora), e o aprendizado diário das novas tecnologias de informação e comunicação.

Para o futuro, a maioria afirma querer continuar trabalhando na área de comunicação, seja na própria *Rádio Alternativa FM* ou em outros veículos da grande mídia. Isso porque a oportunidade de trabalhar em uma emissora de rádio, aliada à formação cidadã, proporcionou aos comunicadores conhecerem lugares e pessoas, além de uma experiência profissional diferenciada, considerando que são jovens da Zona da Mata Norte de Pernambuco, região onde a maioria dos jovens tende a trabalhar na indústria, no comércio ou na produção sucroalcooleira. No próximo capítulo, mostramos como os jovens comunicadores se apropriam da convergência de mídias entre o rádio e as redes sociais.

4 JOVENS COMUNICADORES: AS APROPRIAÇÕES DA CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA

O trabalho desenvolvido pelos jovens na *Rádio Alternativa FM*, aliando programação radiofônica com atuação nas redes sociais como o *Facebook*, o *Twitter* e o *Whatsapp* fez com que a convergência de mídias fosse levada ao máximo de dedicação. A equipe deslocou uma única profissional apenas para lidar com as notícias nas redes sociais, o *Blog*, a página do *Facebook* e o perfil no *Twitter*:

Hoje sou a pessoa responsável pelo gerenciamento de mídias sociais, do conteúdo postado no *blog*, e repostado no *Face* e no *Twitter*. Todos os dias nós temos um acesso mínimo de 400 pessoas por dia, não só daqui da região, mas também de outros países. (Entrevistada 2).

A pauta é determinada inicialmente para os programas jornalísticos da emissora, Nazaré em Destaque – 1ª Audição e Nazaré em Destaque – 2ª Audição, que são nos horários da manhã. No turno da tarde, acontece a atualização das redes sociais, sob supervisão do coordenador de Jornalismo, Salatiel Cícero. O jornalista, que está há oito anos na *Rádio Alternativa FM*, foi quem começou os trabalhos de convergência de mídias e só no início do ano passou a responsabilidade para a comunicadora. Em 2010 ele recebeu cursos de *webdesign* e começou a trabalhar na redes com a atualização do *site* oficial:

No meu caso, passei por alguns desafios como atualizar o site, tive uma bolsa de estudos no SENAC na área de *webdesign*, em 2010 houve a inserção no ambiente virtual, comecei com o trabalho de convergir as mídias sociais, as redes teriam que ter o mesmo perfil da rádio e a partir de então, houve uma subdivisão para tornar o trabalho mais eficaz (Salatiel Cícero, coord. de Jornalismo).

Há uma unanimidade entre os jovens quando se pergunta se as redes sociais facilitaram o trabalho deles na Rádio. Todos, especialmente os comunicadores mais veteranos, afirmam que a internet e as redes sociais auxiliam nas pautas, nas pesquisas e na apuração de informações:

Facilita sim, pois os retornos acontecem naturalmente. Antes havia apenas o telefone, Hoje temos *Whatsapp*, temos *Facebook*, os comentários do *blog*. São vários canais de comunicação entre nós e os ouvintes (Entrevistada 2)

O rádio sempre foi considerado um veículo rápido, no entanto, a internet potencializou ainda mais essa rapidez, diminuindo a distância entre a gente e as informações. Isso acabou facilitando muito nosso trabalho. (Entrevistado 1).

Aumentou muito a nossa audiência. Antes era centralizado apenas no rádio. Mas hoje temos várias formas de divulgar nosso trabalho e isso não facilita apenas no jornalismo, mas também na captação de apoios. (Entrevistada 5)

A apropriação de informações para as pautas jornalísticas da Rádio e do *blog* tem várias fontes. A principal delas é a reportagem de rua, o que mostra as notícias da cidade como a maior parte do conteúdo dos noticiários, na Rádio e nas redes. Como complemento, os jovens se utilizam de *releases* de outras ONGs e de sugestões de pauta de assessorias de imprensa (normalmente governamentais, como a da Secretaria de Imprensa de Pernambuco e do IPA – Instituto Agrônomo de Pernambuco). A internet também ajuda na formação de matérias, mas apenas quando são de prestação de serviços.

Embora haja uma comunicadora responsável pelo trabalho com as redes sociais, todos foram treinados para fazer esse trabalho e mesmo quando estão no ar, sempre estão com o *Facebook* aberto, o *Whatsapp on line* e atendendo a audiência. Inclusive, áudios mandados pelo aplicativo de mensagens rápidas entram no ar em quadros de prestação de serviços, como o quadro semanal com o advogado Djalma Melo, que participa sempre às quintas-feiras dentro do *Nazaré em Destaque – 2ª Audição*.

A tríade rádio-juventude-tecnologia acaba por favorecer a convergência de mídias porque é a união do imediatismo, da interatividade e do retorno de comunicações da audiência. Para se ter uma ideia, o *blog* da *Rádio Alternativa FM*, segundo uma das jovens comunicadoras, que trabalha com a convergência de mídias, tem uma audiência média de 400 acessos por dia e não apenas de pessoas da região, mas de pessoas de outros países.

Santaella (2010), resume essa síntese ao afirmar que o computador colonizou a cultura a partir do momento em que uma máquina “começou a mastigar tudo”: impressos, músicas, fotos, filmes, fazendo da cibernética “a alquimia do nosso tempo”. Trazendo o global para o local, as informações de mundo acabam por influenciar de forma determinante os jovens comunicadores nas vivências pessoais, inclusive, a própria condição feminina de comunicadoras:

Falam que feminismo é “mimimi” “vitimismo”, mas não é verdade. Vi muita coisa de assédio no transporte coletivo, assédio de rua, a mulher realmente sofre isso, a violência. É fundamental que as mulheres se unam, pois, unidas, nos empoderamos mais. Hoje me sinto mais livre e empoderada. (Entrevistada 2)

Outro aspecto relevante é que, embora exista a instantaneidade das comunicações em rede, a ligação locutor-ouvinte ainda possível no rádio é o mais presente entre os jovens comunicadores, pois o afeto, que é peculiar ao rádio, aumenta a responsabilidade deles:

No rádio existe a responsabilidade do microfone, não há espaços para perfis falsos, como na internet. O que é dito no estúdio acaba repercutindo de imediato na vida das pessoas aqui na cidade (Entrevistado 1).

Além do trabalho desenvolvido em redes sociais como o *Twitter* e o *Facebook*, além do *Whatsapp*, a *Rádio Alternativa FM* também tem um canal no *You Tube* (<https://www.YouTube.com/user/sitealternativafm>) que, além de mostrar vídeos institucionais e reportagens locais para o *blog*, também transmite ao vivo (através de *livestream*) o principal programa da emissora, o Espaço Mulher.

Uma das jovens comunicadoras é responsável pela edição dos vídeos e manutenção do canal no *You Tube*:

Todo dia tem uma coisa nova pra aprender. Hoje, por exemplo, estou aprendendo a editar vídeos em um novo programa, o Vegas, que é considerado o melhor programa de vídeos da atualidade (Entrevistada 7).

Uma das inquietações da pesquisa é saber se o trabalho de convergência midiática realizado pela *Rádio Alternativa FM* contribui para a construção do desenvolvimento local na comunidade. Isso é o que pretendemos mostrar a seguir.

5 CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

O uso do rádio e das redes traz para a pesquisa o foco dos jovens em convergência midiática na construção do desenvolvimento local. Dessa forma, ao transformar os 10 consensos de Franco para o Desenvolvimento Local, chegamos às seguintes categorias: Informação e Estímulo à Participação da Sociedade Civil; Apoio a Projetos de Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida; Valorização da Educação Cidadã; Favorecimento à Participação de Organizações e Oportunidades de Financiamento e Valorização da Cultura Local e da Economia Criativa. Diante das categorias resultantes, perguntamos aos jovens o que a programação da *Rádio Alternativa FM* faz relacionando ao Desenvolvimento Local.

Em relação ao Apoio a Projetos de Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida, os jovens deram sugestões para despertar a conscientização sócio-ambiental, da divulgação de programas de saúde, além de cobrar, através de entrevistas, os poderes públicos. Também foram citadas reportagens com representantes de órgãos do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), Agência de Desenvolvimento Agrário (Adagro) e com ONGs que trabalham com a questão agrária no Estado, a fim de que a população tenha maior acesso às informações para colocar em prática o que de fato é a sustentabilidade. Quanto à qualidade de vida, os jovens ligam-na à saúde das pessoas e ao meio ambiente e por isso mesmo, o assunto não sai da programação da Alternativa FM. Para os comunicadores, é preciso que se fale ainda mais sobre a fiscalização contra agrotóxicos e defensivos agrícolas, além dos cuidados com a natureza e o incentivo ao consumo de alimentos orgânicos, de forma a preservar a qualidade de vida da comunidade:

Quando falamos em sustentabilidade, é preciso entrevistar entidades governamentais (IPA, Adagro, Embrapa, Prorural) e ONGs que trabalham com o mundo rural para que se busque a realidade e mostrá-la ao homem do campo (Entrevistado 3).

Sobre Informação e Estímulo à Participação da Sociedade Civil, o engajamento cidadão, na opinião dos jovens, é fundamental para que se informe com cuidado e imparcialidade. Em termos práticos, os jovens comentaram que a rádio mantém um repórter ao vivo como setorista da Câmara Municipal, para que os ouvintes estejam informados sobre os projetos de lei que mexem com a vida da cidade. E que no poder local, os jovens afirmam que esses projetos devem ser amplamente divulgados na rádio e nas redes, além de ouvir as demandas populares, especialmente os relativos aos direitos das mulheres. Os jovens afirmam ter essa

base a partir do retorno de comunicação através do telefone, de cartas e das redes sociais e que através desse *feedback*, procuram responder às demandas:

Temos um tema por semana e os ouvintes gostam de tirar dúvidas. As pessoas aqui têm o costume de formar rodas de conversa nas ruas e discutem o que sai no rádio. O povo gosta muito de falar sobre política, saúde da mulher, sexualidade e religiosidade (Entrevistado 1).

Para os jovens, a ideia de que é preciso renovar e qualificar informações para atrair agentes mobilizadores é unânime entre os comunicadores. E que a Rádio Alternativa pode ser um difusor de informações, de divulgações, de entrevistas e tira-dúvidas. “Precisamos incentivar as pessoas a irem á luta e, principalmente a questionar o meio onde vivemos”, afirma uma das jovens comunicadoras. A partir dessas mobilizações, os ouvintes acabam por interagir mais rapidamente com os comunicadores, seja ao vivo, seja através do telefone, das redes sociais ou mesmo de cartas, que ainda são muito utilizadas na cidade.

Os radialistas afirmam que no município, o povo tem interesse por política, porém, é pelos bastidores, intrigas e não pela cidadania e reivindicações de direitos. Os comunicadores afirmaram sentir falta de uma maior mobilização popular e acham fundamental que a população se informe cada vez mais, pois a política, de fato, muda a vida das pessoas e mexe com o cotidiano da cidade. E outro fato, amplamente ressaltado pelos comunicadores, é de que é importante mostrar que não se deve vender o voto, principalmente em anos eleitorais. Pois só com conscientização, há maior embasamento para o planejamento participativo e a formação comunitária dos ouvintes:

Devemos trabalhar a questão da Educação e Cultura para que os jovens tenham noção do que são os direitos humanos e sejam incentivados a participar. (Entrevistada 4)

Sobre o Favorecimento à participação de Organizações e Oportunidades de Financiamento, os comunicadores também afirmaram que essas parcerias são fundamentais, pois a busca de convênios só tem a beneficiar a comunidade. No caso específico da *Alternativa FM*, eles citam as parcerias da própria Amunam com outras ONGs, como a Associação Mundial de Rádios Comunitárias (AMARC), uma associação global de rádios comunitárias que trabalham com programações voltadas à comunidade e ao desenvolvimento local.

Em relação às formas alternativas à Economia de Mercado, levando em consideração a Valorização da Cultura Local e da Economia Criativa, os jovens comunicadores ressaltaram que Nazaré da Mata é um pólo cultural importante de Pernambuco e que exatamente isso deve ser aproveitado em favor do desenvolvimento local da cidade. Eles citam iniciativas da própria Amunam, ao promover cursos de artesanato, corte e costura, golas de Maracatu Rural (a vestimenta do caboclo-de-lança) e através dessas qualificações, promovidas não só pela ONG, mas por produtores culturais da cidade, pode-se fomentar o empreendedorismo, e até mesmo uma saída para a crise econômica para as mulheres e famílias da cidade. Outros trabalhos sugeridos pelos jovens para incentivar a economia criativa estão na reciclagem, que não só geram emprego e renda, como também ajudam na preservação do meio ambiente. Sobre o foco em Financiamentos, todos os jovens afirmaram ser importante uma maior divulgação na rádio e nas redes, de editais e parcerias e assim, mobilizando as pessoas, independente da quantidade de público. Populações mais vulneráveis, como mulheres, idosos e a comunidade negra deveriam ser melhor beneficiadas, de acordo com uma das comunicadoras. Eles ainda afirmaram que qualificações profissionais e notícias sobre concursos e empregos também interessam muito aos ouvintes:

Seria muito interessante que se falasse mais sobre trabalhos de inovação, bem como a reciclagem, como forma de proteger o meio ambiente, e gerar emprego e renda para o povo (Entrevistada 5).

Em suma, para os comunicadores, a educação e a formação é a base de tudo: sustentabilidade, qualidade de vida, direitos humanos e perspectivas de mudanças. Nazaré da Mata é um grande pólo cultural de Pernambuco, não apenas pelas manifestações do Maracatu Rural, mas também pelo alto número de pessoas que integram a rede educacional da cidade, incluindo também as escolas de artes e música. Para os jovens entrevistadores, é exatamente através da educação e do conhecimento, a comunidade tem mais força para buscar os seus direitos e as respostas são unânimes quando se fala de que a Alternativa FM tem o seu papel na difusão de conhecimentos para a busca de uma vida melhor e do desenvolvimento local ao fomentar notícias e debates na informação.

Isso fica claro quando tratamos das categorias pelas seguintes categorias de análise: Informação e Estímulo à Participação da Sociedade Civil; Apoio a Projetos de Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida; Valorização da Educação Cidadã; Favorecimento à participação de Organizações e Oportunidades de Financiamento, além da Valorização da Cultura Local e da Economia Criativa. E a partir desses dados, fizemos uma análise do conteúdo produzido pelos jovens comunicadores, tanto o radiofônico (por meio do programa *Nazaré em Destaque – 2ª Audição*) quanto o virtual (por meio do *Blog*)

6 **RÁDIO ALTERNATIVA FM, CONVERGÊNCIA DE MÍDIAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Como descrita no processo de investigação na introdução deste trabalho, a análise da programação da emissora foi feita em duas etapas: na primeira, foi utilizada a técnica da semana composta, tomando para estudo entre o dia 1º de Agosto e 2 de setembro do mesmo ano. Assim foram pesquisados os conteúdos do programa *Nazaré em Destaque – 2ª Audição* e do material postado no *Blogspot* nas seguintes datas: segunda-feira, 1º de agosto; terça-feira, 9 de agosto; quarta-feira, 17 de agosto; quinta-feira, 25 de agosto e sexta-feira, 2 de setembro. Os sábados e domingos foram excluídos da análise porque a programação é totalmente musical.

Não existe uma convergência imediata entre a rádio e o *blog*, pois nem tudo que é publicado na internet vai para o ar. No rádio também há bastante espaço para o noticiário nacional, tanto com textos produzidos pela equipe da *Alternativa FM*, quanto com material da *Agência Rádio 2*, veículo nacional de Comunicação Digital que disponibiliza notícias radiofônicas para emissoras comerciais e comunitárias de todo o País.

Analizamos o conteúdo do *blog* e do programa radiofônico segundo as categorias de desenvolvimento local já delimitadas anteriormente: Informação e Estímulo à Participação da Sociedade Civil; Apoio a Projetos de Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida; Valorização da Educação Cidadã; Favorecimento à participação de Organizações e Oportunidades de Financiamento, além da Valorização da Cultura Local e da Economia Criativa. Nos dias analisados, apenas a categoria de Favorecimento à participação de Organizações e Oportunidades de Financiamento não teve conteúdo jornalístico identificado nas datas em questão. A seguir, a análise dos noticiários segundo as categorias de desenvolvimento local:

6.1 FAVORECIMENTO À PARTICIPAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES E OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO

Embora a *Rádio Alternativa FM* viva de apoios culturais e a Amunam viva atualmente de recursos de projetos via editais de órgãos públicos e fundações ligadas à iniciativa privada, os jovens comunicadores e os coordenadores foram unânimes nas entrevistas que o momento não tem sido favorável para oportunidades de financiamento. Alegaram que a crise econômica no Brasil atingiu em cheio os financiamentos e as participações de organizações. Isso também

refletiu no noticiário, onde não identificamos quaisquer informações sobre participações e oportunidades de financiamento durante o período de análises.

6.2 INFORMAÇÃO E ESTÍMULO À PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Reis e Tauk Santos (2011), fazem uma constatação de que a participação popular no desenvolvimento local não é resultado apenas de um diálogo horizontal, mas que também depende de aspirações para o futuro nos contextos populares. Ainda levando em consideração esse contexto, Amorim e Tauk Santos (2015), trazem a perspectiva do desenvolvimento local, ultrapassando os indicadores convencionais, ampliando nitidamente para o desenvolvimento sócio-econômico, cultural, político e institucional, tendo como base o empoderamento do local, a participação do povo com poder de decisão e controle.

Trazendo esse conceito para o ambiente da *Rádio Alternativa FM*, observamos que essa foi a categoria com maior número de notícias analisadas entre 1º de Agosto e 2 de setembro, através de reportagens ao vivo e gravadas, quadros semanais e notícias lidas pelo comunicador. Nessas entrevistas, destacamos a prestação de contas dos conselheiros tutelares do município, onde em 20 minutos, falaram os cinco conselheiros, popularmente conhecidos como Afonso, Telma, Elivaldo, Bigode Filho e Sargento Vitorino. No relatório de ações, constam atividades como atendimentos na sede do conselho, visitas em escolas e residências, denúncias aos órgãos públicos, denúncias de evasão escolar, entre outras.

O conselho tutelar teve nesse relatório o detalhamento da seguinte forma: em dois meses de atividades, fizemos 45 atendimentos na sede, 15 visitas em escolas, uma visita no Hospital Ermírio Coutinho e outra no Ministério Público, oito denúncias, uma entrega de criança, um registro de boletim em delegacia, 20 visitas domiciliares, uma visita ao IML e outra ao IMIP, uma denúncia ao disk 100, cinco documentos para o Ministério Público e 117 casos de atendimento nas festas juninas do município (Sr. Afonso, conselheiro tutelar, em 01.08.2016).

Em estúdio, outra entrevista de prestação de serviços foi com o Sargento Maurício, do Exército, ao explicar sobre o alistamento e como, segundo o militar, a experiência nas Forças Armadas podem ser uma porta de entrada para o mercado de trabalho. Às quintas-feiras, o programa tem um quadro de tira-dúvidas jurídico, com o advogado Djalma Melo, que responde perguntas dos ouvintes – via telefone ou *Whatsapp* - sobre causas cíveis, trabalhistas e legislação eleitoral.

O eleitor consciente não vai votar por conta de decibéis mais elevados de um ou de outro, pois são mais de 100 candidatos. É preciso que o eleitor vote com consciência, devendo se preocupar com a qualidade das propostas, fazendo uma avaliação criteriosa dos candidatos e na hora do voto, sentir orgulho do seu candidato na hora da urna eletrônica (Djalma Melo, advogado, no dia 25.08.2016).

Nas notícias lidas em estúdio, destacamos a recomendação do Ministério Público Estadual sediado na cidade sobre a espera em filas de banco, que por lei, deve ser de até 15 minutos, e que as agências bancárias da cidade teriam até 30 dias para cumprir essa determinação. Outro destaque foi a reclamação dos moradores em que metralhas (sobras de construção civil) estavam interrompendo a circulação de pessoas em frente à subestação local da Companhia Energética de Pernambuco (Celpe). Também houve a denúncia de que a câmara municipal não estava tendo reuniões devido à falta de quorum (presença dos parlamentares em plenário).

O maior destaque dessa categoria fica para a cobertura multimídia das Eleições Municipais de 2016 em Nazaré da Mata, em que além da programação do rádio, as redes sociais (*Twitter, Facebook, You Tube*, entre outras) estiveram completamente interligadas na cobertura do pleito municipal. Nesse trabalho, o destaque é a convergência de mídias. A *Rádio Alternativa FM* fez um convênio com a Universidade de Pernambuco para a realização de debates com os candidatos à prefeitura. A matéria, de cunho institucional, foi noticiada tanto na rádio quanto no *blog*. Os debates foram promovidos pela emissora e tiveram audiência da população, tanto na rádio, quanto nas redes e mesmo presencialmente no auditório do *campus* universitário na cidade.

6.3 APOIO A PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE

Jara (1998), faz uma análise do crescimento através do desenvolvimento “insustentável” com base no consumismo, na competitividade e na degradação ambiental, visando única e exclusivamente os benefícios econômicos. Paralelamente a isso, há a propagação da pobreza, da exclusão social, e das desigualdades sociais. A chegada da economia criativa, que poderia trazer um alento enquanto um dos fatores de desenvolvimento local, acaba exigindo uma postura empreendedora, que, segundo Amorim e Tauk Santos (2015), “os contextos populares não costumam estar preparados para assistir”. Dessa forma, termos como “desenvolvimento

sustentável” e “economia criativa” terminam como sendo partes de iniciativas de poderes públicos e não como resultados de ações populares.

Isso acaba se refletindo também no noticiário da *Rádio Alternativa FM*, pois embora os jovens comunicadores afirmem ser comum que se fale em sustentabilidade e desenvolvimento, durante o período pesquisado, a única notícia que mais se aproximou do tema foi a chamada de cadastro de gado da região. De acordo com o Instituto Agrônomo de Pernambuco (órgão estatal que cuida de assuntos relativos à Agropecuária), é necessário que os criadores façam esse cadastro para participar de programas governamentais, como a campanha contra a febre aftosa e a emissão do Guia de Transporte Animal (GTA). A referida matéria estava presente na programação da rádio e também no *blog*, como veremos a seguir:

IPA de Nazaré da Mata convoca criadores de bovinos a atualizarem cadastros

O Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) com sede em Nazaré da Mata faz alerta aos criadores de bovinos e bubalinos sobre a atualização do cadastro de rebanho na Agência de Defesa Agropecuária (ADAGRO). Segundo o inspecionista do IPA de Nazaré da Mata, Luiz Bezerra, todos os criadores de animais possuem este cadastro, pois ele serve de referência as campanhas de vacinação da febre aftosa. A atualização do cadastro, que serve para que os órgãos competentes façam a contagem correta dos animais, é necessária para o criador participar dos programas do governo e emitir o Guia de Transporte Animal (GTA).



Fonte: AMUNAM (2016)

6.4 VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO CIDADÃ

Santana e Tauk Santos (2014), afirmam que o investimento nas potencialidades locais é fundamental para fomentar as oportunidades necessárias para o Desenvolvimento Local, começando principalmente pela educação. E o município de Nazaré da Mata tem um potencial de desenvolvimento nesta área, pois conta com um grande número de escolas – da educação infantil às faculdades – e núcleos de música, como conservatórios e bandas marciais, tendo a “Revoltosa” sendo a mais antiga em atividade. E isso acaba se refletindo nos noticiários radiofônicos e digitais da Alternativa FM. Em ambos os veículos destacamos a seleção para cursos técnicos pós-médio na modalidade de Educação à Distância. Outra seleção noticiada foi a de cursos do Serviço Social do Comércio – SESC.

No rádio, as entrevistas relativas à educação mostraram a representante da cidade em concursos estaduais de bandas e fanfarras, a Banda Marcial da Escola Maciel Monteiro, cujos integrantes estiveram no estúdio ao vivo.

O Colégio Maciel Monteiro tem a Banda Marcial, criada em Maio de 2003 e desde então, desenvolvemos um trabalho e eu sempre quis que a banda participasse dos campeonatos de bandas e fanfarras em Pernambuco. E foram dois anos de luta para podermos inscrever a escola nesse campeonato. (...) Esse ano, estamos disputando com bandas experientes e estamos obtendo resultados satisfatórios (Otonildo, da Banda Marcial da Escola Maciel Monteiro, no dia 09.08.2016).

Nas reportagens gravadas, professores foram entrevistados para falar de assuntos de interesse dos ouvintes do Nazaré em Destaque, sendo a professora de história Severina Tavares, que discorrera sobre a Semana da Pátria e o psicopedagogo Victor Eustáquio falando de Educação Inclusiva:

A criança (autista) necessita de um atendimento clínico quando ela está fora do padrão linear do desenvolvimento de aprendizagem, detectados pelos profissionais da escola, que devem diagnosticar esse aprendizado cognitivo. (Prof. Victor Eustáquio, no dia 17.08.2016)

6.5 VALORIZAÇÃO DA CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

Nazaré da Mata é uma cidade tradicionalmente conhecida como “a capital dos Maracatus Rurais” e isso se reflete nos trabalhos desenvolvidos não apenas na *Rádio Alternativa FM*, mas na Associação das Mulheres de Nazaré da Mata como um todo. A Amunam mantém grupos culturais que atendem crianças e adolescentes, alguns deles, como já vimos anteriormente, também passam a integrar as equipes jornalísticas da emissora. Diante das vivências, as manifestações culturais são valorizadas pelos jovens comunicadores, que dão uma visão local às informações e notícias. Santana e Tauk Santos (2014), citam que os saberes técnicos passam a não ser o elemento mais importante do trabalho: “Desloca-se o foco aos sujeitos das mudanças locais, no caso os jovens comunicadores em desenvolvimento na prática comunicativa em audiovisual” (SANTANA e TAUK SANTOS, 2014).

Na rádio, o principal destaque na área cultural foi o dia estadual do Maracatu, comemorado no dia 1º de agosto. Embora Nazaré da Mata seja o principal pólo de Maracatu Rural de Pernambuco, os poderes públicos da cidade nada fizeram em relação à data, tendo inclusive os mestres do maracatu de baque solto, João Paulo e Baraxinha, ao serem entrevistados pelo jovem comunicador Luís Correia, afirmaram que a Alternativa FM foi a única entidade que fez homenagem ao Maracatu Rural naquele dia. Os mestres foram entrevistados e aproveitaram o espaço para reclamar da falta de assistência e mesmo do preconceito, pois muitas vezes, as festas do maracatu viram a noite e acabam sendo consideradas como um palco de “bebedeiras, brigas e até homicídios”:

É no dia 1 de agosto
Um dia muito especial (2x)
Maracatu em geral
São os mestres, os baluartes
Que fazem parte do Maracatu Rural
Um dia muito importante
Pra cultura popular (2x)
No próximo ano eu espero
Razão pra comemorar...
(Mestres João Paulo e Baraxinha, cantando loa de maracatu rural no dia
01.08.2016)

Nas redes sociais da Amunam, a principal notícia foi a apresentação de crianças do Projeto Dando a Volta Por Cima, da própria ONG, que, durante a Semana do Folclore, passou por várias escolas, públicas e particulares, para fazer apresentações de Maracatu de Baque Solto e Coco de Roda. Da mesma forma que a Amunam e a Alternativa FM incentivam

crianças e jovens com a participação de grupos culturais, as mulheres e meninas atendidas também participam de cursos de confecção de fantasias e de artesanato com elementos do maracatu rural, contribuindo para o incremento da Economia Criativa, fundamental para a geração de renda e a construção do desenvolvimento local.

Crianças e adolescentes do Projeto Dando a Volta Por Cima se apresentam no Colégio Santa Cristina

As crianças e adolescente do Projeto Dando a Volta por Cima, da Associação das Mulheres de Nazaré da Mata – AMUNAM, realizaram uma apresentação cultural em comemoração ao Dia do Folclore para os alunos do Colégio Santa Cristina, em Nazaré da Mata.



Fonte: AMUNAM (2016)

Os estudantes dos anos iniciais ficaram encantados com as cores e a evolução, que contou com apresentação de músicas de coco, ciranda e maracatu.



Fonte: AMUNAM (2016)

A seguir, focaremos na conclusão de nossos estudos ao demonstrarmos os achados das pesquisas e análises, mostrando como a convergência de mídias – sendo elas radiofônicas, textuais, audiovisuais ou digitais – tem o seu papel fundamental na construção do desenvolvimento local. E que, além da parte da formação profissionalizante, podemos observar também como as mídias fazem parte da construção da cidadania.

7 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar as apropriações da proposta da *Rádio Alternativa FM* de Nazaré da Mata/PE pelos comunicadores jovens em formação radiofônica, considerando que além do rádio, há a atuação em situação de convergência de com outros suportes midiáticos, como as redes sociais digitais. Nos baseamos em Tauk Santos e Callou (1995) ao afirmarmos que a comunicação rural viabiliza fóruns locais de desenvolvimento e em Tauk Santos (2016) ao ressaltarmos que a convergência de mídias trouxe a mobilidade e a portabilidade de informações, viabilizando novas formas de ações políticas de comunicação. O que, segundo a autora, oferece maiores possibilidades de potencializar as ações da extensão rural para a construção do desenvolvimento local.

Dessa forma, buscamos responder as seguintes questões: como se dá a apropriação dos jovens na produção do rádio em situação de convergência midiática? A formação de radialista multimídia oferecida pela Amunam contribuiu para o trabalho em diferentes suportes midiáticos? E até que ponto essa experiência de fazer rádio em situação multimidiática colaborou para a construção do desenvolvimento local da comunidade?

Para responder essas perguntas, analisamos várias áreas de conhecimento, como a de Comunicação Popular e Radiodifusão Comunitária; Juventude Rural; Desenvolvimento Local e Convergência de Mídias Sociais. Baseando-se nas informações bibliográficas, elaboramos dois roteiros de entrevistas em profundidade, um para os coordenadores, outro para os jovens comunicadores. A ideia foi compreender como os jovens comunicadores se apropriam do rádio e das mídias digitais na execução das atividades da emissora e identificar de que forma esse trabalho pode contribuir para o desenvolvimento local da comunidade.

Fizemos a análise da programação da emissora e as postagens no *blog*, na técnica da semana composta, em que o período compreende entre o dia 1º de Agosto de 2016 e o dia 2 de setembro do mesmo ano, sendo a semana composta por um dia de cada semana subsequente, com a exceção dos finais de semana, quando há mudanças nas programações. Essa combinação de pesquisas e o cruzamento de dados mostram que a metodologia aplicada foi eficaz, por meio de técnicas adequadas. Devemos levar em consideração que a abordagem ainda é nova, e que contém análise corporativa de conteúdo, chegando à compreensão dos resultados.

O estudo concluiu que a Associação das Mulheres de Nazaré da Mata (Amunam) contribuiu para a formação não apenas técnica e profissional dos jovens, mas principalmente a formação cidadã. A valorização da mulher em todos os aspectos (familiar, profissional e

peçoal) acaba por fazer parte da reconstrução de paradigmas por parte dos jovens comunicadores.

Chegamos à conclusão de que a *Rádio Alternativa FM* contribui para a formação técnica dos jovens comunicadores. Não apenas na desenvoltura enquanto locutores e repórteres, mas também como produtores de conteúdo, através de programas de edição de texto e principalmente de edição e exibição de áudios, como o *SoundForge* e o *Playlist*. Não há uma qualificação fora do ambiente da rádio, mas os colegas veteranos ajudam os mais novos a lidar com as ferramentas, de forma que toda a equipe fique devidamente qualificada.

No que se refere às redes sociais e mídias digitais, todos chegaram à emissora com um conhecimento prévio do uso de plataformas como o *Whatsapp*, *Facebook*, o *Twitter* e o *Blog*, por exemplo. No dia-a-dia, apesar de todos trabalharem com as redes, apenas uma das jovens comunicadoras está dedicada exclusivamente para a função, lidando com as centenas de acessos diários nas redes sociais, cuja audiência não vem apenas de Nazaré da Mata e região, mas também de outras partes de Pernambuco, do Brasil e do Mundo, como observamos na planilha de audiência do *blog* da *Rádio Alternativa FM* durante a visita de campo.

Concluimos também que o principal objetivo da Amunam foi alcançado, pois os entrevistados têm opiniões formadas e embasadas quanto à importância de focar na defesa dos direitos da mulher. Os jovens também mostram total empoderamento quando perguntados sobre assuntos como política, financiamentos, mobilização popular, educação, economia criativa, entre outros.

Essa dissertação trouxe a evidência do talento dos jovens ao lidar com a convergência midiática em várias plataformas, como a construção de textos, a edição de áudios, a seleção de conteúdo e a diferenciação entre o que vai ao ar e o que vai ser publicado nas redes sociais. Também foi válido mostrar que o esforço de comunicação da Alternativa FM constitui uma experiência para o desenvolvimento cujo compromisso com a mudança social deve ser compreendido em situação de convergência midiática. Trata-se de uma experiência que vale a pena abordar outros aspectos, por meio de novos estudos.

A pesquisa mostra, ainda, que essa formação favorece a apropriação dos diferentes suportes midiáticos. Isso torna a comunicação mais onipresente e acessível para as suas audiências, tanto a da rádio quanto a das redes sociais. Em suma, há a contribuição para a expansão das matérias que divulgam e dão visibilidade à construção do desenvolvimento local. Isso oferece possibilidades às ações da extensão rural, na medida em que se amplia o alcance das mensagens voltadas às mudanças sociais.

Isso porque os estudos de Comunicação Comunitária e suas ligações com as mídias digitais ainda são áreas que precisam e merecem ser desbravadas, como objetos da academia e nesse contexto, este trabalho pode vir a ser uma fonte de pesquisas futuras. Nesse sentido, o professor e pesquisador Henry Jenkins, autor de uma das principais obras de referência deste trabalho, lembra que muitos dados sobre a convergência de mídias estão em constante atualização, pois para ele, “tudo está em fluxo, nada é predeterminado como imaginamos, pois este é um momento de transição prolongado e profundo da mídia” (JENKINS em entrevista a KALINKE e ROCHA, 2016).

Da mesma forma que cidadãos nazarenos têm na mídia um fator de desenvolvimento, muitas outras localidades, de Norte a Sul do País, como assentamentos, comunidades urbanas, aldeias indígenas, povoados quilombolas, entre outros, certamente usam as mídias sociais para prestar serviços cotidianos ao povo. E se propormos novas análises e estudos, objetos não nos faltarão. A missão de pesquisadores de Comunicação, portanto, está apenas começando.

A partir de agora, esperamos que esta pesquisa seja um instrumento para a *Rádio Alternativa FM*, como forma de colaborar com a avaliação das práticas dos jovens comunicadores. Este trabalho também se propõe como uma contribuição no campo da pesquisa pelo fato de abordar um tema ainda recente nos estudos da Comunicação Popular: A Radiodifusão Comunitária em situação de convergência de mídias, envolvendo jovens rurais na perspectiva da construção do desenvolvimento local. Mãos à obra!

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. A.; TAUKE SANTOS, M. S. Rádio e ciberespaço na educação à distância. **Revista Contexto e Educação**, Ijuí (RS), ano 29, n. 94, p. 179-211, set./dez. 2014.

ALTERNATIVA FM. **Nota de pesar pelo falecimento de Bartolomeu Barata**. Disponível em <: <http://alternativafmamunam.blogspot.com.br/2016/08/nota-de- pesar-pelo-falecimento-de.html> > Acesso em 02/10/16

ALTERNATIVA FM. **Apesar da crise, HEC supera os problemas, diz diretor**. Disponível em <: <http://alternativafmamunam.blogspot.com.br/2016/08/apesar-da- crise-hec-supera-os-problemas.html> > Acesso em 02/10/16

ALTERNATIVA FM. **IPA de Nazaré da Mata convoca criadores de bovinos a atualizarem cadastros**. Disponível em <<http://alternativafmamunam.blogspot.com.br/2016/08/ipa-nazare-da-mata-convoca-criadores-de.html>> Acesso em 02/10/16

ALTERNATIVA FM. **IPA de Nazaré da Mata convoca criadores de bovinos a atualizarem cadastros**. Disponível em <<http://alternativafmamunam.blogspot.com.br/2016/08/ipa-nazare-da-mata-convoca-criadores-de.html>> 02/10/16

ALTERNATIVA FM. **UPE Mata Norte e Rádio Alternativa FM firmam parceria para debate eleitoral**. Disponível em <<http://alternativafmamunam.blogspot.com.br/2016/08/upe-mata-norte-e-radio-alternativa-fm.html>> Acesso em 02/10/16

ALTERNATIVA FM. **Inscrições para cursos técnicos terminam dia 27**. Disponível em < <http://alternativafmamunam.blogspot.com.br/2016/08/inscricoes-para-cursos-tecnicos.html> > Acesso em 02/10/2016

ALTERNATIVA FM. **Crianças e adolescentes do Dando A Volta Por Cima se apresentam no Colégio Santa Cristina**. Disponível em < <http://alternativafmamunam.blogspot.com.br/2016/08/inscricoes-para-cursos-tecnicos.html> > Acesso em 02/10/2016

AMARC BRASIL. Site oficial. Disponível em <<http://amarcbrasil.org/o-que-e-amarc-brasil>> Acesso em 19 de fevereiro de 2017

AMORIM, J.; TAUKE SANTOS, M. S. Comunicação, economia criativa e desenvolvimento local: a experiência do ‘Núcleo de Comunicação Bombando Cidadania’. **Intercom (2006) : Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 61-80, jul./dez. 2015.

AMUNAM. Site Oficial. Disponível em: <<http://www.amunam.org.br>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

BEDUSCHI FILHO, L. C. **A juventude rural e os desafios do desenvolvimento local.**

2006. Disponível em:

<[http://www.each.usp.br/beduschi/2006/Juventude%20Rural%20e%20Desenvolvimento%20Local%20\(R Revista%20Marco%20Social\).pdf](http://www.each.usp.br/beduschi/2006/Juventude%20Rural%20e%20Desenvolvimento%20Local%20(R Revista%20Marco%20Social).pdf)>. Acesso em: 21 fev. 2016.

BELTRAMIN, M. **Dom Eugênio Sales criou o Movimento de Educação de Base - MEB.**

[s/data]. Disponível em: <<http://rcr.org.br/noticias/ver/dom-eugenio-sales-criou-o-movimento-de-educacao-de-base-meb>>. Acesso em: 27 out. 2015.

BLOIS, M. M. Rádio educativo no Brasil: uma história em construção. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – BH/MG, 26., 2003, Belo Horizonte, MG. Disponível em

<http://intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP06_blois.pdf> Acesso em: 26 jun 2016

BORDENAVE, J. E. D. **Além dos meios e mensagens:** introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. Petrópolis: Vozes, 2009.

BUSSON, S., CASTRO, M.G. **Participação Política da Juventude e Ciberespaço.**

Trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambú- MG – Brasil, de 29 de setembro a 03 de outubro de 2008. Disponível em <http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docsPDF/ABEP2008_987.pdf> Acesso em: 26 jun 2016

CASTRO, E. G. de. Juventude rural: uma luta cotidiana. **Ciências Humanas e Sociais em Revista**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 25-32, jul./dez. 2008.

CORREIA, L. **Blog O Repórter que chega primeiro.** Disponível em

<<https://luiscorreareporterquechegaprimeiro.blogspot.com.br/>> Acesso em 19 de fevereiro de 2017

DE JESUS, P. **Desenvolvimento local.** [s/data]. Disponível em:

<<http://site.cacispar.org.br/artindividual.asp?id=363>>. Acesso em: 20 maio 2016.

_____. Desenvolvimento local. In: CATTANI, D. **A Outra economia.** Porto Alegre: Veraz Editores, 2003. p. 72-75.

DEL BIANCO, N. R. O futuro do rádio no cenário da convergência frente às incertezas quanto aos modelos de transmissão digital. In: FERRARETTO, L. A.; KLÖCKNER, L. (Org.) **E o Rádio?:** novos horizontes midiáticos. Porto Alegre: EdiPucRS, 2010. Futuro da Mídia Sonora. p. 557-576.

_____. Radiojornalismo em mutação na era digital. In: IV ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA DA INTERCOM, 4., 2004, Rio Grande do Sul. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2004/resumos/R0278-1.pdf>> Acesso em 24 Ago 2016

FERREIRA, D. **Rádio, convergência midiática e desenvolvimento local**: análise das apropriações da proposta do projeto Riachos do Velho Chico pelos jovens comunicadores do município de Triunfo-PE. 2015. 92 pp.. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

FÓRUM EJA. **Movimento de Educação de Base**. [s/data]. Disponível em: <<http://forumeja.org.br/book/export/html/1435>>. Acesso em: 8 fev. 2016.

FRANCO, A. **A revolução do local**: Globalização, glocalização e localização. S/L: Publicado pelo Autor, 2003.

_____. **Desenvolvimento, capital social, redes sociais e sustentabilidade**. Carta Capital Social 93 (01/09/2005).

_____. **Desenvolvimento, Capital Social & Democracia – 34 Pontos**. Publicado pelo autor, s/data.

_____. **Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável - Dez Consensos**. Publicado pelo autor, 1998.

GOBBI, M. C. Nativos digitais: interfaces com a cultura midiática. In: BARBOSA, M.; MORAIS, O. J. de (Org.). **Comunicação, cultura e juventude**. São Paulo: Intercom, 2010.

GUERREIRO, E. P.; MONTEIRO, E. S.; NANNIC, H. C. **Desenvolvimento Sustentável e Governança Participativa: Arranjo Produtivo Local e Parque Tecnológico de Santos**. Artigo apresentado em KEY ELEMENTS FOR A SUSTAINABLE WORLD: ENERGY, WATER AND CLIMATE CHANGE São Paulo – Brazil – May 20th-22nd – 2009. Como visto em <<http://www.advancesincleanerproduction.net/second/files/sessoes/4b/5/e.%20p.%20guerreiro%20-%20resumo%20exp.pdf>> Acesso em 05 mar 2016

GURGEL, W. **Rádio Comunitária como estratégia de comunicação da extensão pesqueira para o desenvolvimento local**. In Signo y Pensamiento 58 · Eje Temático | pp 80-93 · volumen XXX · enero - junio 2011.

JANSEN, W.; MAFRA, R. **A Zona da Mata de Pernambuco**. 2007. Disponível em: <http://www.ancora.org.br/textos/011_jansen-mafra.html>

JARA, C. Construindo o poder local. **CADERNO CRH**, Salvador, n. 26/27, p. 211-233, jan./dez. 1997.

_____. **A sustentabilidade do desenvolvimento local**. Recife: Seplan, 1998.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KALINKE, P.; ROCHA, A. Convergência e conexão são o que impulsiona a mídia agora: entrevista com Henry Jenkins para a Intercom. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 213-219, jan./abr. 2016.

KIENTZ, A. **Comunicação de massa**: análise de conteúdo. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.

- LIBERAL, F. et al. **Breve histórico do surgimento e contextualização das rádios comunitárias no Brasil e em Pernambuco**. 2010. Disponível em: <<https://comunicadadao.wordpress.com/2010/04/17/breve-historico-do-surgimento-e-contextualizacao-das-radios-comunitarias-no-brasil-e-em-pernambuco/>> . Acesso em: 27 out. 2015
- LIMA, I. **Rádio Comunitária, gênero e capital social**. 2010. 134 pp. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.
- LUZ, D. **A arte de pensar e fazer rádios comunitárias**. Brasília, DF: [s.n.], 2007.
- _____. **Radiojornalismo nas rádios comunitárias: conceitos e práticas**. 2011. 314 f., il. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social)-Universidade de Brasília, Brasília, 2011..
- _____. **A saga das rádios comunitárias no Brasil**. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/8o-encontro-2011-1/artigos/a%20saga%20das%20radios%20comunitarias.pdf/at_download/file> Acesso em 15 jul 2016
- MARQUES DE MELO, J. **Estudos do jornalismo comparado**. São Paulo: Pioneira, 1972.
- MARTIN-BARBERO, J. A mudança na percepção da juventude: sociabilidades, tecnicidades e subjetividades entre os jovens. In: BORELLI, S.; FREIRE FILHO, J. (Org.). **Culturas juvenis no século XXI**. São Paulo: Educ, 2008. pp. 9-32.
- MELIANI, M. **História das rádios livres no Brasil**. 2003. Disponível em: <<http://www.midiaindependente.org/pt/red/2003/03/249609.shtml>>. Acesso em: 27 out. 2015
- MENDONÇA JUNIOR, A. **O Lazer no SESI: do conformismo à participação**. 2004. 107 pp.. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - UNIMEP Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba (SP).
- MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea**. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/media/Hidrologia/mapas_publicacoes/Atlas_Digital_RHS/pernambuco/relatorios/NDMA106.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2016.
- MOHN, C. **Organização de Pernambuco é destaque em concursos nacionais**. [s/data]. Disponível em <<http://rts.ibict.br/noticias/destaque-3/organizacao-de-pernambuco-e-destaque-em-concursos-nacionais/>>. Acesso em: 25 nov. 2015.
- NAKAGAWA, F. **Brasil cai para a posição de 9ª economia do mundo**. 2016. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/pib-em-dolar-cai-25-e-brasil-cai-para-a-posicao-de-9a-economia-do-mundo>>. Acesso em: 20 maio 2016.
- NASCIMENTO, E. P. **Economia, meio ambiente e comunicação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.
- NÚCLEO Piratininga de Comunicação. 2008. **Entrevista – Dioclécio Luz**. Disponível em:

< <http://nucleopiratininga.org.br/eu-nao-acredito-que-exista-outra-lei-pior-do-que-a-nossa-lei-sobre-radios-comunitarias-diz-dioclecio-luz/>>. Acesso em: 1 abr. 2016.

OLIVEIRA, F. P. de. **Amunam: uma história de amor à vida!**. Nazaré da Mata, PE: Clã Comunicação, 2012.

ORIGENS da Cidade. 2012. Disponível em:

<<http://nazaredamata.pe.gov.br/nazare/index.php/nossa-historia>> . Acesso em: 20 mar. 2016.

ORTIZ, M. A.; MÁRCHAMALO, J. **Técnicas de comunicação pelo rádio: a prática** radiofônica. São Paulo: Loyola, 1994.

PARANHOS, T. **O Desafio de informar**. Projeto Experimental de Radiojornalismo apresentado à Universidade Católica de Pernambuco em 2000.

PARANHOS, T.; SALVADOR, V. **Panorama sonoro**. Projeto Experimental de Especialização apresentado à Escola Superior de Relações Públicas em 2011.

PERUZZO, C. M. K. Participação nas rádios comunitárias no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 21., 1998, Recife, PE. Disponível em < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/peruzzo-cicilia-radio-comunitaria-br.pdf>> Acesso em 26 jun 2016

_____. Comunicação comunitária e educação para a cidadania. **Revista PCLA** Comunicação e Informação, Goiânia, v. 4, n. 1, p 205-228, out./dez. 2002.

_____. Rádio Comunitária, educomunicação e desenvolvimento local. In: PAIVA, R. (Org.). **O retorno da comunidade: os novos caminhos do social**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. p. 69-94.

PIGATTI, V. T. **O Que é uma rádio pirata?**. 2003. Disponível em:

<<http://www.midiaindependente.org/pt/red/2003/03/249552.shtml>>. Acesso em: 27 out. 2015.

PNUD. **Atlas do desenvolvimento humano do Brasil**. 2013. Disponível em:

<http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/nazar%C3%A9%20da%20mata_pe>. Acesso em: 20 mar. 2016.

PONTE, C. Jovens e internet: discutindo divisões digitais. In: BARBOSA, M.; MORAIS, O. J. de (Org.). **Comunicação, cultura e juventude**. São Paulo: Intercom, 2010. p. 327-359.

POPULAÇÃO. **População de Nazaré da Mata-PE**. Disponível em:

<http://populacao.net.br/populacao-nazare-da-mata_pe.html> . Acesso em: 20 out. 2016.

RÁDIO ALTERNATIVA FM. *Blog* Oficial. Disponível em:

<<http://www.alternativafmamunam.blogspot.com>>. Acesso em: 15 out. 2014.

REIS, M.; TAUKE SANTOS, M. S. Comunicação para o desenvolvimento: experiências de participação comunitária nas políticas públicas de cultura de Pernambuco. In: CIRCUITO DE DEBATES ACADÊMICOS – IPEA – Conferência de Desenvolvimento, 2011, Brasília, 2011. p. 3-14.

RODRIGUES, E. Depoimento concedido por telefone especialmente para este trabalho [23 out 2014]. Entrevista concedida à Taís Paranhos

SANTANA, E. C.; TAUKE SANTOS, M. S. Juventude, tecnologias da comunicação e desenvolvimento local em contextos rurais. **CONTEXTO & EDUCAÇÃO**, Local, ano 29, n. 92, p. 109-131, jan./abr. 2014.

SANTOS, M. C. **A importância do noticiário local de rádio em tempos de globalização: uma análise da opinião dos ouvintes da Rádio Itatiaia**. 2010. 210pp. Dissertação apresentada ao Centro Universitário Uma, Belo Horizonte.

SILVA, V. C.; COUTO, E. S. Convergência cultural-midiática: as tecnologias e fruidez da juventude na cibercultura. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 4., 2008, Salvador, BA. Disponível em < <http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14165.pdf>> Acesso em 26 jun 2016

TAUKE SANTOS, M. S.; CALLOU, A. B. F. **Associativismo e desenvolvimento local**. Recife: Bagaço, 2006.

TAUKE SANTOS, M. S. et al. Redes de comunicação e desenvolvimento local da pesca na Ilha de Deus. In: CALLOU, A. B. F.; TAUKE SANTOS, M. S.; GEHLEN, V. R. F. **Comunicação, gênero e cultura em comunidades pesqueiras contemporâneas**. Recife: FASA, 2009. p. 251-264.

TAUKE SANTOS, M. S.; LIMA, I. Rádio Comunitária construindo o capital social: mulheres rurais na produção radiofônica. **Comunicação e Educação**, São Paulo, v. 17 n. 1, p. 23-30, 2012.

TAUKE SANTOS, M. S. ; LIMA, N. Q. Redes sociais e juventude rural: apropriações de propostas de comunicação para o desenvolvimento em redes globalizadas. **Revista Intercom – RBCC** Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 225-246, jul./dez. 2012.

VAN DAL, J. L. G. **Convergência de mídias: o receptor como protagonista do processo comunicacional**. Artigo apresentado no 9º Interprogramas de Mestrado – Faculdade Casper Líbero nos dias 22 e 23 de novembro de 2013.

WANDERLEY, M. N. B. (Org.). **Juventude rural: vida no campo e projetos para o futuro**. Recife: Ed. UFPE, 2013.

APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista Semi-Estruturada com a Equipe de Coordenação da Associação das Mulheres de Nazaré da Mata (Amunam)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL
E DESENVOLVIMENTO LOCAL – POSMEX

Dissertação de Mestrado

Orientadora: Prof^a Dr.^a Salett Tauk

Pesquisa: **RÁDIO COMUNITÁRIA, CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA E DESENVOLVIMENTO LOCAL: A EXPERIÊNCIA DOS COMUNICADORES DA RÁDIO ALTERNATIVA FM, EM NAZARÉ DA MATA - PE**

Bloco 01 - Identificação

Nome Completo: _____

Escolaridade: _____

Telefone: (____) _____

E-mail: _____

Função na ONG: _____

Profissão: _____

Principal ocupação remunerada: _____

Outras atividades remuneradas: _____

Bloco 02 – Proposta da Amunam

- 1) Em que contexto surgiu a Associação das Mulheres de Nazaré da Mata?
- 2) Quais os principais objetivos da Amunam?
- 3) Qual a principal área de atuação?
- 4) Como a Amunam se mantém financeiramente?
- 5) Antes, o trabalho era voltado às mulheres. Como, quando e por que houve essa mudança do foco das mulheres para os jovens?

Bloco 02 – Proposta da *Rádio Alternativa FM*

- 6) Qual o objetivo da *Rádio Alternativa FM*?
- 7) Quando e como surgiu a *Rádio Alternativa*?
- 8) Como a rádio se mantém financeiramente?
- 9) Quantas pessoas trabalham hoje na *Alternativa FM*?
- 10) Quais os critérios para escolher os comunicadores da *Rádio Alternativa*?
- 11) O trabalho é remunerado ou voluntário?
- 12) Quem é o público preferencial da *Rádio Alternativa FM*?
- 13) Quantos jovens participam da formação?
- 14) Quais os temas que a emissora privilegia na programação? Com que objetivos?
- 15) A emissora possui objetivos voltados ao Desenvolvimento Local? Quais?

Bloco 03 – Formação dos Jovens Comunicadores

- 16) Os jovens recebem formação para trabalhar na rádio? Fale um pouco mais sobre essa formação.
- 17) Como é a atuação desses jovens nas redes sociais?
- 18) Quais os desafios de formar o jovem nessas novas tecnologias?
- 19) Qual a resposta que vocês têm da comunidade em relação à programação da rádio?
- 20) Como se dá a participação dos ouvintes?
- 21) Quanto tempo dura o processo de formação do jovem comunicador?
- 22) Após esse processo, os jovens continuam trabalhando na rádio?
- 23) Depois do processo de formação e estágio na *Alternativa FM*, os egressos costumam trabalhar em outras emissoras?

Bloco 04 – Rádio Comunitária, Convergência Midiática e Desenvolvimento Local

- 24) Quais as redes sociais mais utilizadas?
- 25) Na sua avaliação, a Rádio Comunitária contribui para o desenvolvimento local da comunidade? De que maneira?
- 26) Como se dá a articulação da FM com outros suportes midiáticos? Que suportes são esses? (Descrever a convergência midiática)
- 27) Você considera que a Alternativa FM contribui para o desenvolvimento local do município:
- a) Em relação à educação dos jovens?
 - b) Em relação à geração de renda?
 - c) Em relação a oportunidades de emprego?
 - d) Em relação à participação dos cidadãos no debate político?
 - e) Em relação ao incentivo ao associativismo?
 - f) Na valorização do ouvinte como produtor de conteúdo?

**APÊNDICE B - Roteiro de Entrevista Semi-Estruturada com a Equipe
de Comunicadores da *Rádio Alternativa FM***

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL
E DESENVOLVIMENTO LOCAL – POSMEX

Dissertação de Mestrado

Orientadora: Prof^a Dr.^a Salett Tauk

Pesquisa: **RÁDIO COMUNITÁRIA, CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA E
DESENVOLVIMENTO LOCAL: A EXPERIÊNCIA DOS COMUNICADORES DA
RÁDIO ALTERNATIVA FM, EM NAZARÉ DA MATA - PE**

Bloco 1 – Identificação:

Nome:

Gênero:

Idade:

Telefone:

E-mail:

Profissão:

Principal atividade remunerada:

Exerce outra atividade remunerada? Sim () não ()

Se sim, qual?

Bloco 2 – Consumo de Mídias – Organização e Participação Política

- 1) Com que frequência ouve rádio?
- 2) Que tipo de programação você costuma ouvir?
- 3) Quais emissoras e programas favoritos?
- 4) Você usa a internet com frequência? Para que?
- 5) E redes sociais? Quais você usa mais? Pra fazer o que? Diversão, trabalho, estudo?
- 6) O que você ouve no rádio e vê na internet lhe ajuda nos estudos, no trabalho, no dia-a-dia?
- 7) Você é membro de alguma igreja ou organização religiosa? Se sim, exerce participação em grupo de jovens/ música ou qualquer outra atividade do gênero?
- 8) Você é integrante de associação comunitária, cooperativa ou movimento sindical? Se sim, qual a entidade?
- 9) Você é filiada a algum partido político? Se sim, qual?

Bloco 3 – Participação na *Rádio Alternativa FM*

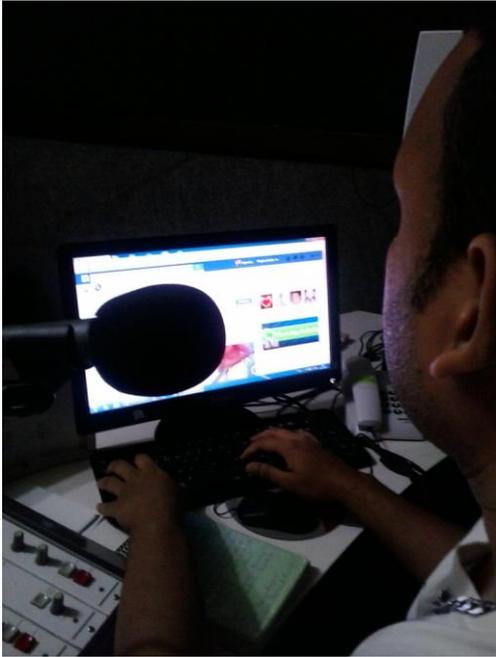
- 1) Como você chegou à AMUNAM?
- 2) Como você começou seu trabalho na *Rádio Alternativa FM*?
- 3) Há quanto tempo você está na emissora?
- 4) Você recebeu alguma qualificação pra entrar na rádio? Se sim, qual?
- 5) Qual o seu papel na produção da programação?
- 6) Há scripts? Programas gravados? Entradas ao vivo?
- 7) Qual o papel da AMUNAM na produção dos programas?
- 8) Quem decide sobre a pauta dos programas?
- 9) Quais os assuntos mais recorrentes na programação?
- 10) Como é a divisão do trabalho entre os jovens comunicadores?
- 11) Quais os maiores desafios enfrentados por você na atuação/produção para o rádio e para as redes?
- 12) Como era a sua vida antes da AMUNAM e da *Rádio Alternativa FM*?
- 13) O que mudou na sua vida depois das suas atividades na rádio?
- 14) O que você pretende fazer no seu futuro profissional?

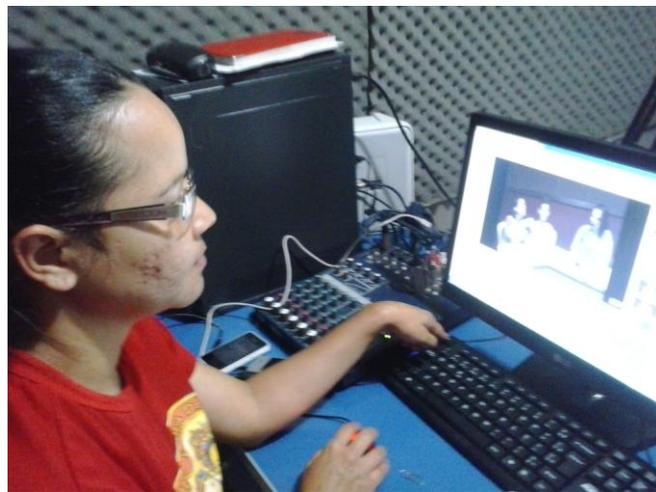
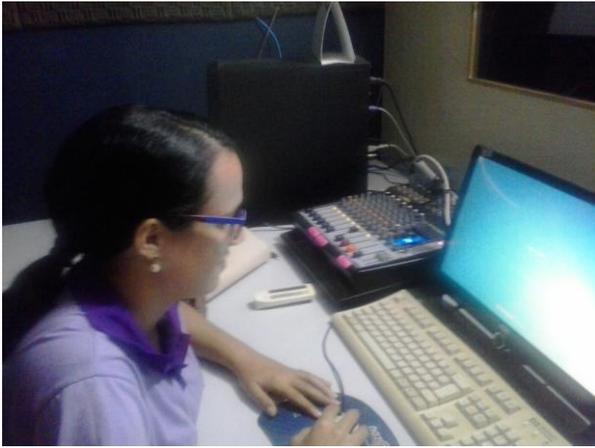
Bloco 4 – Convergências de Mídia e Desenvolvimento Local

- 1) A rádio comunitária interage com outros suportes de mídia, como os impressos, vídeos e internet. Vocês recebem algum tipo de qualificação para atuar em todas essas mídias?
- 2) Os ouvintes interagem com vocês? Se sim, de qual maneira?
- 3) Como vocês interagem com a internet e as redes sociais?
- 4) O uso da internet mudou a forma de fazer a programação da rádio? Se sim, de que maneira?
- 5) Quais os critérios de seleção das notícias que vão para a rede?
- 6) As redes sociais favorecem a formação de redes comunitárias? Como?
- 7) Pra você, a convergência de mídias favorece a participação dos ouvintes? Por quê? De que forma?
- 8) Os assuntos tratados na rádio costumam provocar debates na comunidade, no grupo ou na associação? Se sim, na sua avaliação, quais os temas que despertam maior interesse?
- 9) O que falta ainda, para aperfeiçoar as ações do rádio para aproveitar o potencial da convergência de mídias?
- 10) De que forma essa convergência ajuda no desenvolvimento local em relação aos seguintes temas:
 - a) Sustentabilidade
 - b) Qualidade de Vida
 - c) Participação política
 - d) Apoio à execução de projetos de desenvolvimento
 - e) Favorecimento à participação de ONGs na programação da emissora? Como?
 - f) Incentivo à participação na economia criativa
Divulgação sobre oportunidade de financiamentos públicos e de organizações privadas.

- g) Mobilização de Agentes de Desenvolvimento
- h) Interatividade com os ouvintes. Cite exemplos.
- i) Estímulo à Organização/Participação da sociedade civil
- j) Valorização da Educação cidadã;
- l) Valorização da cultura local
- m) Informação sobre o processo de conquista de direitos

APÊNDICE C – Fotos dos jovens comunicadores





ANEXO 1 – Ilustrações

Ilustração 1 - Site Oficial da Amunam



Ilustração 2 - Blog Oficial da Rádio Alternativa FM



Ilustração 3 – Twitter da Rádio Alternativa FM



Ilustração 4 – Facebook da Rádio Alternativa FM



Ilustração 5 – Canal da Amunam no YouTube



Ilustração 6 – Jornal Mulher Cidadã

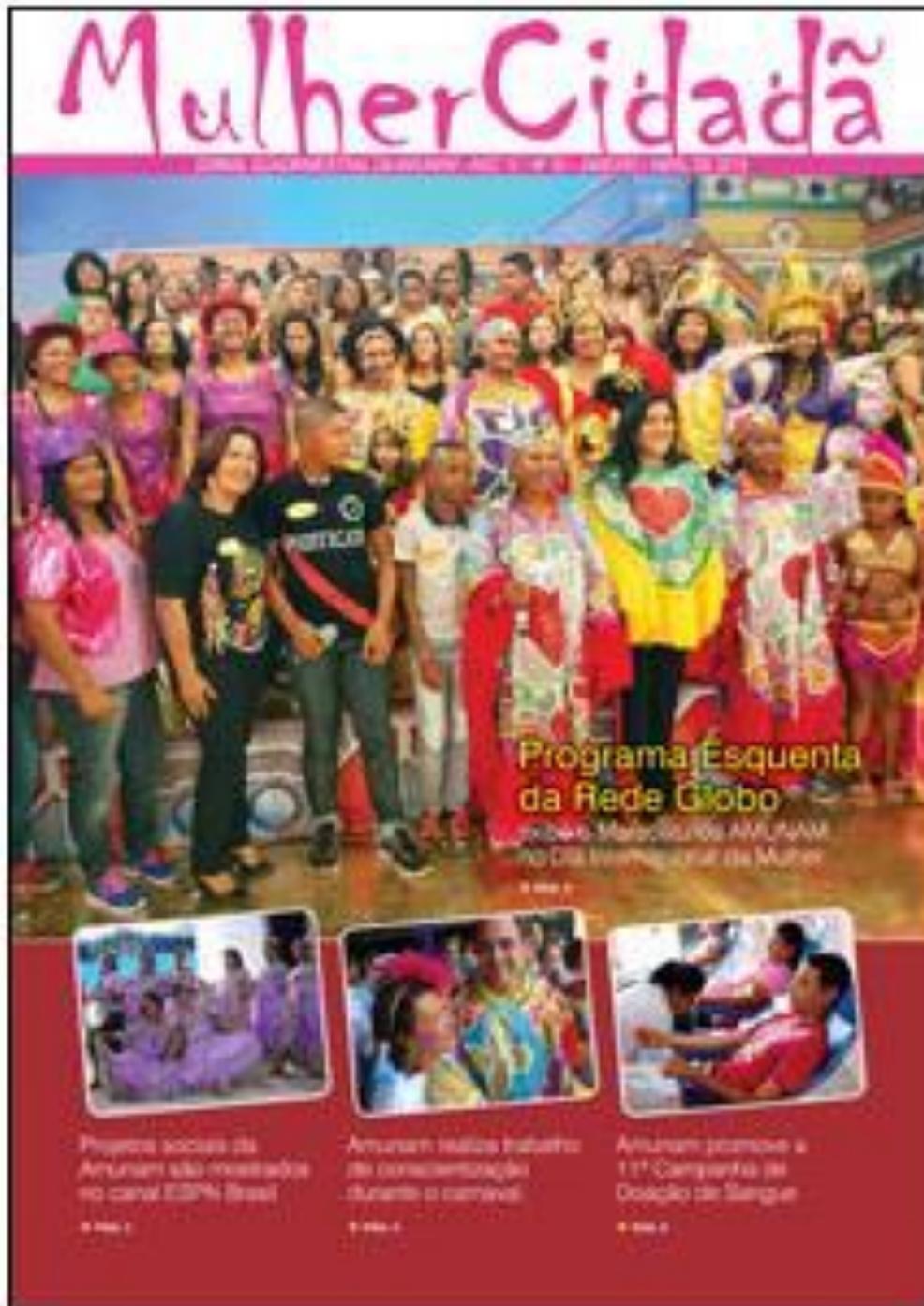


Ilustração 7 – App Rádio Alternativa FM

Google Play Store - Pesqui... x Rádio Alternativa FM / AMUNAM x

https://play.google.com/store/apps/details?id=com.amunamor&hl=pt_BR

Apps Bookmarks meus Favoritos Google Tradutor Portal do Espírito - D... Razón y Palabra HotMail gratuito Windows Media

Apps Categorias ▼ Página inicial Mais pesquisados Lançamentos

Meus apps
Comprar

Jogos
Família
Escolha do editor

Conta
Minha atividade Play
Minha lista de desejos
Resgatar
Comprar vale-presente
Guia para pais

Rádio Alternativa FM / AMUNAM

Hoost Música e áudio ★★★★★ 3

Este app é compatível com todos os seus dispositivos.

Instalado

CURTA NOSSA RÁDIO DIRETO DE SEU SMARTPHONE :) CURTA NOSSA RÁDIO DIRETO DE SEU SMARTPHONE :)

Rádio Comunitária Alternativa 98,5 FM foi fundada em 8 de março de 2003 (Dia Internacional da Mulher) pela Associação das Mulheres de Nazaré da Mata – AMUNAM, a emissora tem uma

NOTA DE PESAR PELO FALECIMENTO DE BARTOLOMEU BARATA

A Associação das Mulheres de Nazaré da Mata - Amunam, por meio da Rádio Comunitária Alternativa, cumpre o doloroso dever de informar a todos, o falecimento de um dos seus grandes colaboradores e parceiros institucionais, Bartolomeu Barata.



Queremos registrar a importante contribuição que você deu ao longo dos últimos anos, para que a nossa rádio ocupasse seu espaço. Aqui, fica o nossa solidariedade e a lembrança do grande profissional que você foi. Desde já informamos que o corpo está sendo velado na capela São Sebastião, em Carpina, e o velório será às 16h.

Jornalismo [AMUNAM - ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES DE NAZARÉ DA MATA](http://www.alternativafmamunam.blogspot.com)
Nazaré da Mata - [9.8.16](http://www.alternativafmamunam.blogspot.com)

Fonte: <http://alternativafmamunam.blogspot.com.br/2016/08/nota-de-pesar-pelo-falecimento-de.html> 02/10/16 15h30

APESAR DA CRISE, HEC SUPERA OS PROBLEMAS, DIZ DIRETOR

A direção do Hospital Ermírio Coutinho em entrevista à *Rádio Alternativa FM* realizou, nesta terça-feira dia (09.08) um balanço sobre a unidade de saúde para este segundo semestre de 2016. Segundo o Dr. Francisco Madeiro, após a realização da repactuação os principais problemas que o hospital enfrentava no primeiro semestre como a falta de medicamentos e dívidas com fornecedores foram solucionados, entretanto os salários dos funcionários continuam sendo pagos de forma parcelada, pois o repasse feito pelo estado é feito da mesma forma. A previsão é este mês o repasse seja normalizado e efetuado de uma única vez.



Os atendimentos do hospital voltaram a normalidade e a unidade continua sendo referência materno-infantil no estado, onde 250 a 300 partos são realizados por mês.

Jornalismo [AMUNAM - ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES DE NAZARÉ DA MATA](http://www.amunam.org.br)
Nazaré da Mata - [9.8.16](http://www.amunam.org.br)

Fonte: <http://alternativafmamunam.blogspot.com.br/2016/08/apesar-da-crise-hec-supera-os-problemas.html> 02/10/16 15h35

IPA NAZARÉ DA MATA CONVOCA CRIADORES DE BOVINOS A ATUALIZAREM CADASTROS

O Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) com sede em Nazaré da Mata faz alerta aos criadores de bovinos e bubalinos sobre a atualização do cadastro de rebanho na Agência de Defesa Agropecuária (ADAGRO). Segundo o inspecionista do IPA de Nazaré da Mata, Luiz Bezerra, todos os criadores de animais possuem este cadastro, pois ele serve de referência as campanhas de vacinação da febre aftosa. A atualização do cadastro serve para que os órgãos competentes façam a contagem correta dos animais, e é necessária para o criador participar dos programas do governo e emitir o Guia de Transporte Animal (GTA).



Jornalismo [AMUNAM - ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES DE NAZARÉ DA MATA](http://alternativafmamunam.blogspot.com.br/2016/08/ipa-nazare-da-mata-convoca-criadores-de.html) Nazaré da Mata - 9.8.16

Fonte: <http://alternativafmamunam.blogspot.com.br/2016/08/ipa-nazare-da-mata-convoca-criadores-de.html> 02/10/16 15h40

UPE MATA NORTE E RÁDIO ALTERNATIVA FM FIRMAM PARCERIA PARA DEBATE ELEITORAL

O Campus da Universidade de Pernambuco Mata Norte, por mais uma edição consecutiva, firma parceria com a Rádio Comunitária Alternativa FM – 98,5 Mhz, da Associação das Mulheres de Nazaré da Mata – Amunam, para transmissão do debate eleitoral entre os candidatos à Prefeitura de Nazaré da Mata, dia 26 de setembro -, cinco dias antes das eleições, onde os candidatos ficarão frente a frente. A mesma iniciativa foi realizada de modo pioneiro no pleito eleitoral de 2012.



O pró-reitor de graduação da UPE Campus Mata Norte, Luiz Alberto destaca que o debate eleitoral tem um papel fundamental para que o eleitor avalie com clareza as propostas de cada candidato. O pró-reitor avalia também que “a universidade se coloca como uma instituição pública, em defesa do debate político qualificado, com responsabilidade na construção do saber e de pontos de vista sobre o futuro da cidade. Entendo assim que a responsabilidade da UPE é sobretudo com a ética, deve proteger e garantir o espaço da verdade e do diálogo. Tornar o debate político um momento para evidenciar, na gestão municipal, os limites entre o público e o privado”, enfatizou.

“Estarmos juntos nessa empreitada é importante porque sabemos do papel relevante que a universidade cumpre junto à opinião pública. Queremos que as pessoas tenham a oportunidade de ouvir democraticamente as ideias e projetos de cada candidato, e o rádio, sem dúvida, cumpre muito bem essa função social e democrática de ouvir todos e transmitir para todos”, avalia a presidente da Amunam e coordenadora de produção Rádio Comunitária Alternativa FM, Lucicleide Maria, que está produzindo junto a toda equipe a estrutura técnica da cobertura.

“Na eleição municipal passada, ficamos surpreso pela recepção e a grande audiência que tivemos com o público da internet, e, esse ano também estamos priorizando da mesma forma. O que podemos antecipar é que o eleitor vai poder acompanhar em todas plataformas web da rádio: *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, e *blog* da rádio”, acrescentou Lucicleide.

A universidade está programando uma reunião para este mês com os candidatos a prefeitos para esclarecer as regras e formalizar o formato do debate.

Jornalismo [AMUNAM - ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES DE NAZARÉ DA MATA](#) Nazaré da Mata - 17.8.16

Fonte: <http://alternativafmamunam.blogspot.com.br/2016/08/upe-mata-norte-e-radio-alternativa-fm.html> 02/10/16 15h50

INSCRIÇÕES PARA CURSOS TÉCNICOS TERMINAM NO PRÓXIMO DIA 27

Terminam no próximo sábado dia 27 de agosto as inscrições para cursos técnicos na modalidade Educação à Distância (Ead) que a Secretaria de Educação do Estado (SEE) está oferecendo. As inscrições estão acontecendo no endereço eletrônico (<http://sisacad.educacao.pe.gov.br/sissel/index.php?pag=2>). A provas será online e realizada de 29 de agosto a 2 de setembro. As matrículas serão de 12 a 21 de setembro.



O polo de Nazaré da Mata, localidade na Universidade de Pernambuco, possui os seguintes cursos: técnico em Biblioteca, técnico em Multimeios Didáticos, técnico em Secretaria Escola, técnico em Logística, técnico em Recursos Humanos, técnico em Informática, técnico em Design de Interiores e técnico em Segurança do Trabalho.

Jornalismo [AMUNAM - ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES DE NAZARÉ DA MATA](#) Nazaré da Mata - [25.8.16](#)

Fonte: <http://alternativafmamunam.blogspot.com.br/2016/08/inscricoes-para-cursos-tecnicos.html> 02/10/2016 16h

CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO PROJETO DANDO A VOLTA POR CIMA SE APRESENTAM NO COLÉGIO SANTA CRISTINA

As crianças e adolescente do Projeto Dando a Volta por Cima, da Associação das Mulheres de Nazaré da Mata – AMUNAM, realizaram uma apresentação cultural em comemoração ao Dia do Folclore para os alunos do Colégio Santa Cristina, em Nazaré da Mata.



Os estudantes dos anos iniciais ficaram encantados com as cores e a evolução, que contou com apresentação de músicas de coco, ciranda e maracatu.



Jornalismo [AMUNAM - ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES DE NAZARÉ DA MATA](http://alternativafmamunam.blogspot.com.br/2016/08/criancas-e-adolescentes-do-projeto.html) Nazaré da Mata - [25.8.16](http://alternativafmamunam.blogspot.com.br/2016/08/criancas-e-adolescentes-do-projeto.html)

Fonte: <http://alternativafmamunam.blogspot.com.br/2016/08/criancas-e-adolescentes-do-projeto.html> 02/10/2016 16h10